

TRÍDUO JUBILAR

Cinquentenário da Diocese de Quixadá

Subsidio Litúrgico



DIOCESE DE
QUIXADÁ
JUBILEU DE OURO

TRÍDUO JUBILAR
Cinquentenário da Diocese de Quixadá
Subsídio Litúrgico



Direção

Dom Angelo Pignoli

Organização e Diagramação

Lucas Soares Menezes

Colaborador

Yago Filgueiras

Capa

Everton Cassiano

Revisão

Pe. Marcelo Eduardo Pereira Santos

e Pe. José Maria Loiola

Coordenador da Comissão Diocesana de Liturgia

Pe. Francisco Moreira Otaviano

SUMÁRIO

Apresentação	5
Datas do Tríduo Jubilar nas paróquias e áreas pastorais	6
Histórico da Diocese de Quixadá	7
Os Bispos	11
1º Dia: A Igreja Doméstica: a família	13
<i>Adoração ao Santíssimo Sacramento</i>	15
<i>Celebração Eucarística</i>	23
2º Dia: A Igreja: a família dos filhos de Deus	33
<i>Oração do Santo Terço</i>	35
<i>Celebração Eucarística</i>	44
3º Dia: “O que vimos e ouvimos, isto vos anunciamos” (1Jo 1,3)	53
<i>Celebração Eucarística</i>	55
<i>Rito de entronização da Imagem da Sagrada Família</i>	57
Textos para catequeses, homilias e reflexões	61
<i>Família</i>	63
<i>Igreja</i>	68
Cantos	77
Oração Vocacional	94
Oração Jubilar	95

APRESENTAÇÃO

*“O que vimos e ouvimos,
isto vos anunciamos” (1Jo 1,3)*

Amados irmãos e irmãs,

No intuito de celebrarmos bem o Jubileu de Ouro da nossa Diocese de Quixadá, apresento com alegria às nossas comunidades paroquiais e seus dirigentes um roteiro que, a pedido e orientação minha, a Comissão Diocesana de Liturgia e seminaristas elaboraram com tanto carinho.

Este subsídio é composto de roteiros celebrativos e conteúdos catequéticos práticos, para facilitar a realização das liturgias jubilares nas paróquias, que possibilitam caminharmos na mesma direção e Espírito, apesar das diferentes realidades da nossa diocese. Portanto, este material é oferecido às paróquias e áreas pastorais para que a equipe de liturgia local, em comunhão com o pároco e o vigário paroquial, possa escolher o melhor para o momento e a situação presente. Afinal, a boa preparação litúrgica é uma das melhores formas de dar graças ao Senhor por pertencermos a esta Igreja particular e por meio desta mesma Igreja e seus pastores sermos orientados e alimentados na fé e na prática concreta do Amor.

Sabemos perfeitamente dos limites que a pandemia nos impõe quanto à participação presencial nas celebrações. Mesmo assim gostaria que houvesse o máximo empenho para que os momentos celebrativos em cada paróquia e área pastoral fossem acompanhados ao menos virtualmente, pelos meios de comunicação disponíveis, pelo maior número possível de pessoas. É do coração das pessoas, e sobretudo dos mais simples e pequeninos, que sobe o louvor a Deus.

Unamo-nos todos neste agradecimento coral da Diocese de Quixadá. Até breve para celebrarmos a fidelidade de Deus para com todos nós, seu povo!

+ Angelo Pignoli
† Angelo Pignoli
Bispo Diocesano

DATAS DO TRÍDUO JUBILAR NAS PARÓQUIAS E ÁREAS PASTORAIS

FORANIA 4

29 de abril a 01 de maio – Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem – Boa Viagem
30 de abril a 02 de maio – Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Boa Viagem
6 a 8 de maio – Paróquia Nossa Senhora da Guia (Guia) – Boa Viagem
7 a 9 de maio – Paróquia Imaculada Conceição – Madalena
13 a 15 de maio – Paróquia Menino Deus – Itatira
14 a 16 de maio – Paróquia Nossa Senhora do Carmo (Lagoa do Mato) – Itatira

FORANIA 3

20 a 22 de maio – Paróquia Nossa Senhora de Nazaré – Capistrano
21 a 23 de maio – Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Itapiúna
27 a 29 de maio – Área Pastoral São Félix (Palmatória) – Itapiúna
28 a 30 de maio – Paróquia São José (Caio Padro) – Itapiúna

FORANIA 2

03 a 05 de junho – Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Nenelândia) – Quixeramobim
04 a 06 de junho – Paróquia São Miguel – Quixeramobim
10 a 12 de junho – Paróquia São Francisco (Maravilha) – Quixeramobim
11 a 13 de junho – Paróquia de Santo Antônio – Quixeramobim

FORANIA 1

17 a 19 de junho – Área Pastoral de Sant'Ana (Dom Maurício) – Quixadá
18 a 20 de junho – Área Pastoral São José (Custódio) – Quixadá
24 a 26 de junho – Paróquia Nossa Senhora de Fátima – Banabuiú
25 a 27 de junho – Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Ibaretama
01 a 03 de julho – Paróquia São Sebastião – Choró
02 a 04 de julho – Paróquia Santa Teresinha – Quixadá
08 a 10 de julho – Paróquia São Francisco – Quixadá
09 a 11 de julho – Paróquia São João Batista – Quixadá
15 a 17 de julho – Paróquia Jesus, Maria e José – Quixadá



A Diocese

HISTÓRICO DA DIOCESE DE QUIXADÁ

A Diocese de Quixadá foi criada aos 13 de março de 1971, através da *Bula Qui Summopere*, no pontificado do Papa São Paulo VI, e solenemente instalada aos 20 de agosto do mesmo ano, às 19 horas, numa Concelebração Eucarística presidida por D. Humberto Mozzoni, Núncio Apostólico no Brasil, na qual Sua Excelência Reverendíssima Dom José Medeiros Delgado, Arcebispo de Fortaleza, proferiu a bula de criação da Diocese e, assim, declarou canonicamente instalada a nova diocese do Sertão Central, na presença de bispos, sacerdotes e religiosos, bem como da multidão de fiéis que estavam presentes.

Na mesma ocasião, o Núncio Apostólico deu posse ao primeiro bispo da nova Diocese, Dom Joaquim Rufino do Rego, até então sacerdote diocesano do clero da Diocese de Oeiras e vigário de Picos no Piauí, eleito Bispo para esta Diocese aos 21 de abril de 1971 e ordenado aos 04 de Julho do mesmo ano.

A Diocese era considerada bastante extensa, com 13.864 km², em vista do reduzido número de sacerdotes. A primeira reunião do clero, realizada aos 31 de agosto de 1971, contou apenas com 12 padres, sendo que 7 eram religiosos. O Bispo tinha que dar conta das atividades do seu episcopado para cumprir com a sua missão de pastor, pai e catequista, sempre com muito amor. Ao deixar a Diocese, após um árduo trabalho, sobretudo no campo vocacional, tinha conseguido ordenar seis sacerdotes, deixando vários frutos colhidos, como a construção do “Centro vocacional Pio XII”, que teve o próprio Dom Rufino como seu primeiro reitor, que servia ao mesmo tempo de Seminário Menor e residência episcopal, como também deixou muitas sementes lançadas para germinações futuras.

Dom Rufino permaneceu no governo desta Igreja Particular por quase 15 anos, quando aos 25 de março de 1986 foi transferido para a Diocese de Parnaíba – PI, fato que anunciou no dia 02 de abril. Nesta data, Dom Rufino estava no segundo dia de reunião do Conselho Diocesano de Pastoral e fez conhecer a todos a decisão pontifícia com a célebre frase: “Ontem me apresentei como Bispo de Quixadá, hoje me apresento como Bispo de Parnaíba. A partir deste momento, não sou mais Bispo de Quixadá.”. No mesmo momento, entregou a carta do Núncio, que foi lida pelo Padre Vicente. A notícia surpreendeu a todos. No livro histórico da Diocese ficou registrado: “A Diocese vivia o momento mais belo de sua história. Caminhava com mais segurança, com mais esperança e o apoio de seu Bispo. Tudo se tornava mais claro, mais planejado, mais unificado. Ultimava-se os preparativos da festa dos 15 anos da Diocese e de seu primeiro Bispo. (...) Inesperadamente toda a Diocese fica sem o seu bispo, o seu pastor, o seu amigo...”.

Com esta transferência, a Diocese mergulhou num período de vacância demorado vindo a ser provida de um Bispo somente aos 16 de março de 1988, quando o Santo Padre João Paulo II nomeou o revmo. Pe. Adélio José Tomasin, sacerdote da Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência, como segundo bispo da Diocese de Quixadá. D. Adélio foi ordenado aos 26 de março de 1988 e tomou posse desta Diocese aos 29 de maio de 1988, Solenidade da Santíssima Trindade, em uma concelebração presidida por ele mesmo na qual o revmo. Pe. Vicente Gonçalves Albuquerque leu o decreto da Nunciatura, na presença do eminentíssimo Sr. Dom Aloísio Cardeal Lorscheider, arcebispo de Fortaleza, dos senhores arcebispos e bispos, do clero diocesano e demais fiéis, ficando, assim, empossado o segundo bispo diocesano de Quixadá.

A Diocese por esta época vivia um momento de muita expectativa e, na simplicidade de cada um, existia uma fé viva, o que facilitava o trabalho de um novo bispo. Dom Adélio, apesar de possuir um jeito diferente de ser, de trabalhar, de estar presente, pôde realizar um fecundo pastoreio à frente desta porção do povo de Deus. Destacou-se por seu amor à Diocese, seu desejo de evangelização e por sua atuação no campo social. Um amor à Diocese que o fez criar mais 9 paróquias, dado o aumento das vocações e dos sacerdotes, graças ao Seminário Maior instalado anexo ao “Centro Vocacional Pio XII”, construído por seu antecessor. Uma atuação social que visava auxiliar as pessoas pobres e mais necessitadas da cidade de Quixadá. Além disso, seus projetos sociais lhe permitiram gerar empregos em Quixadá e movimentar direta e indiretamente milhares de pessoas ajudando a despertar este município para o desenvolvimento. Merece especial destaque no episcopado de Dom Adélio a construção do santuário dedicado a Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, que se tornou um grande centro de peregrinação no sertão do estado, com uma grande afluência de fiéis durante todo o ano.

Tendo completado 75 anos de idade, conforme prescreve o Código de Direito Canônico, D. Adélio, pediu ao Santo Padre a renúncia ao governo pastoral da Diocese, a qual foi aceita pelo Romano Pontífice Bento XVI, aos 03 de janeiro de 2007. Na mesma data, o Sumo Pontífice nomeou o, então, revmo. Pe. Angelo Pignoli, sacerdote diocesano do clero da Diocese de Franca em São Paulo, ordenado bispo em 11 de março de 2007. Aos 25 de março de 2007, às 17 horas, ao lado da Sé Catedral de Jesus, Maria e José, em Quixadá. Na presença do clero, vários bispos, religiosos e grande afluência de fiéis, durante a Celebração Eucarística, realizou-se a solenidade de Posse de Sua Excelência Reverendíssima Dom Angelo Pignoli, o terceiro bispo Diocesano de Quixadá.

De 2007 até esses dias, a Diocese de Quixadá, impulsionada pelo zelo pastoral de seu bispo, tem dado grandiosos passos, sempre mais apascentando o rebanho do Senhor presente nessas terras sertanejas. O Senhor Jesus, que conduz sua história com amor, através de seus ministros, faz com que a Diocese de Quixadá cresça sempre mais no anúncio do Reino.

No dia 30 de dezembro de 2018, solenidade da Sagrada Família de Nazaré, Sua Excelência Reverendíssima, Dom Angelo Pignoli, inaugurou solenemente, junto de seu clero e de fiéis provindos de todas as paróquias, em Missa celebrada nas proximidades da Catedral diocesana, o Triênio Jubilar em preparação para a celebração dos 50 anos da solene instalação da Diocese de Quixadá, que terá lugar neste ano de 2021. Vivemos, pois, um verdadeiro tempo da graça do Senhor, observando-se cada vez mais um tempo de formação e dinamismo pastoral, um tempo de evangelização e de crescimento na fé. Com o tema “O que vimos e ouvimos, isto vos anunciamos.” (1Jo 1,3), a Diocese continua anunciando o Reino a partir da experiência de Jesus, revelando a todos as maravilhas que nascem do Evangelho de Jesus, elevando sempre à Trindade um hino de louvor e gratidão!

Com vosso auxílio seguimos para frente! Pastores e fiéis a anunciar a alegria da Verdade eterna, de ser Igreja aqui em Quixadá!”

(Do hino do Jubileu de Ouro da Diocese de Quixadá).



DOM ANGELO PIGNOLI
Bispo Diocesano

Natural de *Capella de Picenardi* na Itália no ano de 1946. Aos 14 anos, emigrou com sua família, pai e irmãos, para o Brasil. Fez os estudos do Ensino Fundamental na Itália e o Ensino Médio e Filosofia no Seminário Arquidiocesano Maria Imaculada, em Brodowski - SP, arquidiocese de Ribeirão Preto, e o Curso de Serviço Social na Faculdade UNAERP em Ribeirão Preto. Realizou os estudos de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Foi ordenado sacerdote as 19 de março de 1976 e incardinado na Diocese de Franca – SP. Aos 3 de janeiro de 2007 foi eleito bispo de Quixadá, sendo ordenado bispo aos 11 de março do mesmo ano em Franca, em celebração presidida por Dom Lorenzo Baldisseri, então Núncio Apostólico no Brasil. Recebeu a posse canônica no dia 25 de março de 2007.

Os Bispos

DOM ADÉLIO TOMASIN, PSDP

2º Bispo



Nasceu na província de *Vicenza*, em 1930. Tendo concluído seus estudos, foi ordenado sacerdote em 26 de março de 1955, na Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência. Exerceu diversos serviços pastorais em vários países, incluindo o Brasil, sendo também superior geral da Congregação. Foi eleito Bispo para a Diocese de Quixadá pelo papa João Paulo II, em 16 de março de 1988, recebendo a ordem do Episcopado no dia 26 do mesmo mês. Recebeu a posse canônica em 29 de maio do mesmo ano. Em 3 de janeiro de 2007, com quase 77 anos, deixou o governo pastoral da Diocese de Quixadá.

DOM JOAQUIM RUFINO DO RÊGO

1º Bispo



Nasceu em Picos-PI, no ano de 1926. Após concluir seus estudos primários, cursou Filosofia em Recife e, em Roma, seus estudos teológicos. Sua ordenação sacerdotal ocorreu em Roma, em 5 de outubro de 1952. Ao retornar ao Brasil, exerceu seu ministério nas terras piauienses. Foi eleito Bispo pelo Papa Paulo VI, para a nova Diocese de Quixadá, em 21 de abril de 1971. Recebeu, em 4 de julho de 1971, a ordenação episcopal. Tomou posse da Diocese de Quixadá na data de sua instalação em 20 de agosto de 1971. Dom Rufino governou a Diocese por quase 15 anos como Bispo Diocesano, até 2 de abril de 1986. Após o anúncio de sua eleição para a Diocese de Parnaíba permaneceu ainda como Administrador Apostólico até a chegada de Dom Adélio em 29 de maio de 1988. Faleceu aos 08 de agosto do ano de 2013.



DIOCESE DE
QUIXADÁ
JUBILEU DE OURO

1º DIA

A Igreja Doméstica: a família

ORIENTAÇÕES:

- Seja colocado no presbitério ou noutra lugar em destaque a Imagem da Sagrada Família e o quadro com a *logo* do Jubileu de Ouro.
- Pela manhã faz-se a exposição do Santíssimo Sacramento. Este dia seja dedicado à oração pela Diocese de Quixadá, pelos Pastores e fiéis e, de maneira particular **pelas famílias**. Durante todo o dia, a Igreja permaneça aberta com o Santíssimo Sacramento exposto para a visita e adoração dos fiéis. Procure-se organizar grupos pequenos para determinadas horas do dia, de modo que entoem hinos e cânticos em ação de graças. Seja também observado o silêncio para a oração pessoal. A Benção Eucarística seja dada no final do dia e depois segue-se a reposição. Para exposição e reposição do Santíssimo Sacramento, segue-se o roteiro preparado neste subsídio. Em hora oportuna, seja realizada a Celebração da Eucaristia.

Celebração da Eucaristia

- Propõem-se a Missa da Festa da Sagrada Família ou Pela Família como consta no Missal Romano; Cor litúrgica: branco.
- Sejam escolhidos cantos próprios que façam referência ao Amor Familiar ou ao amor de Deus que se encarna na família. Ver as propostas contidas neste subsídio;
- As proclamações da Palavra de Deus podem ser tiradas do Lecionário para Festa da Sagrada Família ou do Ritual do Matrimônio como vem indicado neste subsídio;
- A homilia, sempre a partir da palavra de Deus proclamada, enriquecida com os textos extraídos do Ofício das Leituras. Ver na seção: *TEXTOS PARA CATEQUESES, HOMILIAS E REFLEXÕES*. Pode-se consultar o documento *Amoris laetitia*;
- As preces se concluem com a Oração do Jubileu;
- Após a oração depois da comunhão, e antes da Benção, entoa-se o hino *Te Deum*;
- Benção Solene no Missal Romano própria do Tempo;
- No final, entoa-se o Hino do Jubileu de Ouro
- Nos dias de Festa e Solenidade **não se utilizam** as orações da Missa da Sagrada Família ou Pela Família, nem as leituras propostas neste formulário. Tudo seja como no próprio da Festa ou Solenidade. **Sejam utilizados** os comentários, as preces, a Oração do Jubileu e o hino *Te Deum* como proposto para este dia.

Atenção: Se não for possível reunir os fiéis para as celebrações destes dias do Tríduo Jubilar devido a situação da pandemia, a Paróquia organize os horários das celebrações para serem comunicados antecipadamente aos paroquianos a fim de que possam estar unidos em oração na hora determinada. Seja realizada a transmissão do Tríduo pelas redes sociais.

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

*“A Igreja vive da Eucaristia!”
(São João Paulo II)*

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! **R. Para sempre seja...**

Caríssimos irmãos e irmãs, hoje queremos iniciar o tríduo comemorativo do Jubileu de Ouro da nossa Diocese, adorando o Senhor de nossas vidas e da nossa história. Queremos agradecer a Ele por todos os dons que nos tem concedido nestes 50 anos como povo de Deus, nesta Diocese de Quixadá. Rezemos neste dia, em nossa Paróquia, diante de Jesus Eucarístico, por todas as famílias de nossa Diocese para que, encontrando na Família de Nazaré um modelo perfeitíssimo de família, tornem-se todas “Igrejas Domésticas”. Confiemos, ainda, diante de Jesus, a vida e o ministério do nosso bispo diocesano e de todos os presbíteros de nossa Diocese. Com grande fervor, iniciemos este momento de adoração, cantando.

Canto (à escolha, p. 89-90)

Enquanto o sacerdote faz a exposição do Santíssimo Sacramento.

V. Graças e louvores se deem a todo o momento.

R. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

O sacerdote introduz os fiéis ao culto à Eucaristia. Silêncio. Depois prossegue:

LITANIA

V. *Nós vos adoramos, Senhor:* Verdadeiro Deus e verdadeiro homem, realmente presente neste Santo Sacramento.

R. Nós vos adoramos, Senhor.

Nosso Salvador, Deus conosco, fiel e rico em misericórdia.

R. Nós vos adoramos, Senhor.

Rei e Senhor da criação e da história.

R. Nós vos adoramos, Senhor.

Vencedor do pecado e da morte.

R. Nós vos adoramos, Senhor.

Amigo do homem, ressuscitado e vivo, à direita do Pai.

R. Nós vos adoramos, Senhor.

V. *Creemos em vós, Senhor:* Filho unigênito do Pai, descido do Céu para a nossa salvação.

R. **Creemos em Vós, Senhor.**

Médico celeste, que vos inclinai sobre a nossa miséria.

R. **Creemos em Vós, Senhor.**

Cordeiro imolado, que vos ofereceis para nos resgatar do mal.

R. **Creemos em Vós, Senhor.**

Bom Pastor, que dais a vida pelo rebanho que amais.

R. **Creemos em Vós, Senhor**

Pão vivo e remédio de imortalidade, que nos dais a Vida eterna.

R. **Creemos em Vós, Senhor**

V. *Livrai-nos, Senhor:* Do poder de Satanás e das seduções do mundo.

R. **Livrai-nos, Senhor.**

Do orgulho e da presunção de não precisar de Vós.

R. **Livrai-nos, Senhor.**

Dos enganos do medo e da angústia.

R. **Livrai-nos, Senhor.**

Da incredulidade e do desespero.

R. **Livrai-nos, Senhor.**

Da dureza de coração e da incapacidade de amar.

R. **Livrai-nos, Senhor.**

V. *Salvai-nos, Senhor:* De todos os males que afligem a humanidade.

R. **Salvai-nos, Senhor.**

Da fome, da carestia e do egoísmo.

R. **Salvai-nos, Senhor.**

Das doenças, das epidemias e do medo do irmão.

R. **Salvai-nos, Senhor.**

Da loucura devastadora, dos interesses impiedosos e da violência.

R. **Salvai-nos, Senhor.**

Dos enganos, da má informação e da manipulação das consciências.

R. **Salvai-nos, Senhor.**

V. *Consolai-nos, Senhor:* Olhai para a vossa Igreja que atravessa o deserto.

R. Consolai-nos, Senhor.

Olhai para a humanidade, aterrorizada pelo medo e pela angústia.

R. Consolai-nos, Senhor.

Olhai para os doentes e moribundos, oprimidos pela solidão.

R. Consolai-nos, Senhor.

Olhai para os médicos e agentes de saúde, extenuados pela fadiga.

R. Consolai-nos, Senhor.

Olhai para os políticos e administradores que carregam o peso das suas opções.

R. Consolai-nos, Senhor.

V. *Concedei-nos o vosso Espírito, Senhor:*

Na hora da provação e desorientação.

R. Concedei-nos o vosso Espírito, Senhor.

Na tentação e na fragilidade.

R. Concedei-nos o vosso Espírito, Senhor.

No combate contra o mal e o pecado.

R. Concedei-nos o vosso Espírito, Senhor.

Na busca do verdadeiro bem e da verdadeira alegria.

R. Concedei-nos o vosso Espírito, Senhor.

Na decisão de permanecer em Vós e na vossa amizade.

R. Concedei-nos o vosso Espírito, Senhor.

V. *Abri-nos à esperança, Senhor:* Se o pecado nos oprimir.

R. Abri-nos à esperança, Senhor.

Se o ódio nos fechar o coração.

R. Abri-nos à esperança, Senhor.

Se a dor nos visitar.

R. Abri-nos à esperança, Senhor.

Se a indiferença nos angustiar.

R. Abri-nos à esperança, Senhor.

Se a morte nos aniquilar.

R. Abri-nos à esperança, Senhor.

O sacerdote após um momento retira-se em silêncio.

No final do dia

Avisado aos fiéis, na hora conveniente o sacerdote aproxima-se do Santíssimo Sacramento e com toda a assembleia reunida entoam o canto.

Canto (à escolha, p. 89-90)

V. Graças e louvores se deem a todo o momento.

R. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

V. Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

R. Peço-Vos perdão pelos que não creem,
não adoram, não esperam e não Vos amam.

O sacerdote introduz os fiéis ao culto à Eucaristia. Silêncio.

PALAVRA DE DEUS

“O que vimos e ouvimos nós vos anunciamos”

Da Primeira Carta de São João (1, 1-4).

¹O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos olhos, o que temos contemplado e as nossas mãos têm apalpado no tocante ao Verbo da vida – ²porque a vida se manifestou, e nós a temos visto; damos testemunho e vos anunciamos a vida eterna, que estava no Pai e que se nos manifestou –, ³o que vimos e ouvimos nós vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com o seu Filho Jesus Cristo. ⁴Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa.

Silêncio. O sacerdote com estas palavras ou outras semelhantes se dirige aos fiéis:

A leitura que acabou de ser proclamada é o início da primeira carta de São João, deste trecho foi retirado o lema para a reflexão de nosso jubileu diocesano. “*O que vimos e ouvimos, isto vos anunciamos*”. A Igreja anuncia aquilo que ela experimenta com a pessoa de Cristo. Todo anúncio do Evangelho deve nascer dessa intimidade com Cristo e com sua Palavra. Sozinhos não somos capazes de fazer nada, mas é por sua graça e misericórdia que o Senhor vem se utilizar de nós, pecadores, para que o anúncio de seu Evangelho continue a iluminar e a salvar vidas nos dias de hoje. Não anunciamos a nós mesmos e nem nossas ideias, mas anunciamos Cristo Crucificado, que morreu para a salvação de todo o homem que nele crer. Que também nós tenhamos o coração aberto para fazermos esta experiência com o Senhor, a fim de que Ele nos prepare na fé, para testemunharmos o seu nome e suas maravilhas a todas as nações. Em Jesus está a vida e a alegria plena. A perfeição de nosso ser só pode ser encontrada no Verbo de Deus, que se

fez carne e veio habitar entre nós. Longe do Verbo estaremos nas trevas, mas se permanecermos verdadeiramente em Cristo, as trevas nunca poderão nos atingir.

Seja preparado um lugar conveniente para aqueles que irão dirigir as orações.

Jovem:

Senhor Jesus Cristo, eis-me aqui! Como jovem, ao ouvir tua voz que nos chama de “amigos” (cf. Jo 15, 14-15), sinto-me impelido a corresponder a esse teu amor tão grande por mim. Dá-me a força necessária para que a minha vida seja um testemunho de fé, esperança e caridade para outros jovens, por vezes tão distantes de ti. Diante de ti, na celebração do Jubileu de nossa Diocese, renovo os meus propósitos de permanecer em ti, “que me escolheu e me convida a frutificar” (cf. Jo 15, 16) onde eu estiver.

Catequista:

Senhor Jesus Cristo, eis-me aqui! Como catequistas, caminhando rumo ao Jubileu de Ouro na nossa Diocese, sentimos-nos todos mais ainda envolvidos pela palavra que nos diz: “Ai de mim se eu não evangelizar!” (1Cor 9, 16). Quero continuar anunciando a crianças, jovens e adultos a tua Palavra que é viva, eficaz e capaz de iluminar todo ser humano. Conduz-nos pelos teus caminhos e ajuda-nos a ser portadores da tua mensagem.

Leigo:

Senhor Jesus Cristo, eis-me aqui! Como leigo, envolvido no serviço da tua Igreja, colocando-me na tua presença, renovo as minhas forças para continuar sendo um “operário da tua messe” (cf. Mt 9, 38). Nesta Igreja Particular, muitos são os dons e carismas que o Espírito Santo infunde em nós. Dá-nos a tua graça para que não guardemos os dons que nos concede, mas que os coloquemos à disposição da comunidade, fazendo com que cada vez mais teu nome seja anunciado a todas as gerações.

Canto (à escolha)

Casal:

Senhor Jesus Cristo, eis-nos aqui! Como casal, queremos te pedir a graça de sermos fiéis, como tu és fiel em nossas vidas, em nossa união e no seio de nossa família, para que cumpramos a cada dia em nosso viver tua palavra que diz: “o que Deus uniu, ninguém separa” (Mt 19, 6). Dá-nos, Senhor, a sabedoria necessária para bem conduzir nossa Igreja Doméstica, vivendo de tua misericórdia e de teu amor. Afinal, só constrói sobre a rocha, quem edifica no amor (Cf. Mt 7,24-27).

Seminarista:

Senhor Jesus Cristo, eis-me aqui! Sinto-me chamado a te conhecer e te amar mais de perto na vocação sacerdotal, ajuda-me a dizer sempre, de coração aberto, como Maria, tua mãe amável: “Faça-se em mim a tua palavra!” (Lc 1,38). Ensina-me a trilhar os caminhos da configuração a ti e ajuda-me nos momentos mais escuros da minha vida. Ensina-me, ainda, tu que és Mestre e Senhor (cf. Jo 13, 13), a ser um bom pastor, capaz de dar a vida pelas ovelhas (cf. Jo 10, 10).

Sacerdote:

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Unido ao Clero de nossa Diocese, neste Jubileu de Ouro, apresento-me diante de ti, para que possas me ajudar a viver na tua imitação, até que eu possa dizer com autenticidade: “não sou eu quem vivo; é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Tu me chamaste a ser tua presença no mundo através da sagrada Ordem, conduz-me no teu amor! Conduz-me também à comunhão com o meu bispo, com os irmãos no presbitério e com o povo que me confiaste, sendo assim sinal da tua comunhão com o Pai. Que eu não viva voltado para mim, mas viva o meu sacerdócio por ti, que por mim morreste e ressuscitaste (cf. 2Cor 5, 15).

Canto (à escolha)

Religioso/a:

Senhor Jesus, Cristo Redentor, eis-me aqui! Diante do teu Evangelho, sinto a cada dia o convite de viver, na radicalidade a pobreza, a castidade e a obediência, intercedendo com a oração e a vida para que todos se encontrem contigo, que és “caminho, verdade e vida” (Jo 14,6). Que o nosso abandono em tuas mãos seja sempre para nossa Igreja “uma voz que diz ‘Deus basta, o resto passa’” (Papa Francisco). Faz-nos, Senhor, viver o Evangelho com radicalidade e nosso carisma com fidelidade. Sustenta-nos!

Idoso:

Senhor Jesus Cristo, eis-me aqui! Nesta comunidade, nessa Diocese, acompanhei com a vida, a presença e a oração a história deste povo de Deus neste Sertão e te agradeço, Senhor, porque “vós me ensinastes desde a minha juventude e até hoje canto as vossas maravilhas” (Sl 70(71), 17). Permanece em minha vida dando-me as forças necessárias para ajudar os mais jovens a crescerem na fé, sendo capaz de transmitir a sabedoria que me deste ao longo de meus anos. Que eu continue aprendendo todos os dias a te amar e te fazer amado por todos. Amém!

BENÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

V. Oremos pelo nosso Santo Padre, o Papa Francisco

R. O Senhor o guarde e lhe conceda longa vida, torne-o feliz na terra e não o deixe cair sob a ira dos seus inimigos.

V. Tu és Pedro.

R. E sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.

V. Oremos. Deus, pastor e guia de todos os fiéis, olhai propício para o vosso servo o Papa Francisco, que constituístes pastor de vossa Igreja. Concedei-lhe, vos suplicamos, a graça de edificar seus súditos com suas palavras e exemplos, a fim de que, com o rebanho que lhe foi confiado, alcance a vida eterna. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

V. Oremos pelo nosso Bispo Angelo

R. Que ele permaneça firme e apascente o seu rebanho na vossa fortaleza, Senhor, na sublimidade de vosso nome.

V. Tu és sacerdote para sempre.

R. Segundo a ordem de Melquisedeque.

V. Oremos: Ó Deus que velais sobre o vosso povo com bondade e o conduzis com amor, dai o Espírito de sabedoria e a abundância de vossas graças a vosso servo Dom Angelo, a quem confiastes o cuidado de nossa direção espiritual, para que ele cumpra fielmente junto de nós os deveres do ministério sacerdotal e receba na eternidade a recompensa de um fiel dispensador. Por Cristo, Senhor nosso.

R. Amém.

Tão Sublime

Tão sublime sacramento / adoremos neste altar, / pois o Antigo Testamento / deu ao Novo o seu lugar. / Venha a fé por suplemento / os sentidos completar.

Ao eterno Pai cantemos / e a Jesus, o salvador. / Ao Espírito exaltemos, / na Trindade eterno amor. / Ao Deus uno e trino demos / a alegria do louvor. / Amém!

V. Do céu lhes destes o pão. (T.P.: Aleluia!)

R. Que contém todo o sabor. (T.P.: Aleluia!)

V. Oremos: Deus, que neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial de vossa paixão, concedei-nos tal veneração pelos sagrados mistérios de vosso corpo

e do vosso sangue, que experimentemos sempre em nós a sua eficácia redentora.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **R. Amém.**

Bendito seja Deus.

Bendito seja o seu santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja o seu Sacratíssimo coração.

Bendito seja o seu preciosíssimo sangue.

Bendito seja Jesus no Santíssimo sacramento do altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande mãe de Deus, Maria santíssima.

Bendita seja sua santa e Imaculada concepção.

Bendita seja sua gloriosa Assunção.

Bendito seja o nome de Maria, virgem e mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.

Bendito seja Deus, nos seus anjos e nos seus santos.

Oração pela pátria, pela Igreja e pelo Santo Padre

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros. Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Santo Padre, o papa, sobre o nosso bispo, sobre o nosso pároco e todo o clero, sobre o chefe da nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei com os efeitos contínuos de vossa bondade o Brasil, este bispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e todas as pessoas por quem somos obrigados a orar ou que se recomendaram as nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna. Amém.

(Pai nosso, Ave-Maria, Glória ao Pai)

V. Graças e louvores se deem a todo o momento.

R. Ao santíssimo e diviníssimo Sacramento.

Enquanto o sacerdote faz a reposição do Santíssimo Sacramento o coral entoa o canto.

Canto (à escolha)

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! **R. Para sempre seja...**

Caríssimos irmãos, neste dia damos início em nossa Paróquia ao tríduo comemorativo do Jubileu de 50 anos da nossa Diocese de Quixadá! Celebramos Deus que faz história conosco, conduzindo-nos, seu povo, por caminhos de justiça e da paz.

“O Verbo eterno, ao assumir nossa condição humana, encarnou-se e nasceu, viveu e cresceu no seio de uma família humana. [...] Ao assumir a família, ao entrar nela e nela humanizar-se, o nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo, santificou a família humana”. Façamos dessa celebração uma grande ação de graças a Deus por ter nos concedido um exemplo perfeitíssimo de família, Jesus, Maria e José, para que pudéssemos neste modelo nos inspirar, como também agradeçamos por tantas graças que estão sendo derramadas sobre nós, nossas famílias e toda a nossa Diocese neste tempo tão especial. Jubilosos, com fervor no coração, cantemos iniciando esta celebração.

Missa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José ou Missa pela família.

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Titular da Catedral e Padroeira da Diocese de Quixadá

(Missal Romano, p. 155)

Oração do dia

Ó Deus de bondade,
que nos destes a Sagrada Família como exemplo,
concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes
para que, unidos pelos laços do amor,
possamos chegar um dia às alegrias da vossa casa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Diz-se o Glória e o Creio.

Sobre as oferendas

Nós vos oferecemos, ó Deus,
este sacrifício de reconciliação
e pedimos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus
e do bem-aventurado São José,
que firmeis nossas famílias na vossa graça,
conservando-as na vossa paz. Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade,
que, refeitos com o vosso sacramento,
imitemos continuamente a Sagrada Família,
e, após as dificuldades desta vida,
convivamos com ela no céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Ou:

PELA FAMÍLIA

(Missal Romano, p. 934)

Oração do dia

Ó Deus, que pela vossa lei
destes à família um fundamento inabalável,
concedei-nos seguir o exemplo da Sagrada Família
para que, praticando as virtudes domésticas
e o amor para com todos,
alcancemos o prêmio eterno
na alegria de vossa casa.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Diz-se o Glória e o Creio.

Sobre as oferendas

Senhor nosso Deus,
nós vos oferecemos este sacrifício de reconciliação
e vos pedimos que firmeis as nossas famílias
na graça e na paz.
Por Cristo, nosso Senhor.

Depois da comunhão

Alimentados com o pão celeste,
concedei-nos, Pai de bondade,
imitar a família do vosso Filho
para que, após os sofrimentos desta terra,
gozemos no céu o seu convívio eterno.
Por Cristo, nosso Senhor.

Neste dia reza-se a Oração Eucarística IV.

LEITURAS

Podem-se tomar as leituras da Missa da festa da Sagrada Família, Jesus, Maria e José, que se encontram no Lecionário Dominical, ou as leituras que se encontram no Ritual do Matrimônio.

Do Lecionário Dominical Ano A, vol. I, p. 85:

PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro do Eclesiástico.

(Eclo 3,3-7.14-17a)

³Deus honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. ⁴Quem honra o seu pai, alcança o perdão dos pecados; evita cometê-los e será ouvido na oração cotidiana. ⁵Quem respeita a sua mãe é como alguém que ajunta tesouros. ⁶Quem honra o seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. ⁷Quem respeita o seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da sua mãe. ¹⁴Meu filho, ampara o teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto ele vive. ¹⁵Mesmo que ele esteja perdendo a lucidez, procura ser compreensivo para com ele; não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida: a caridade feita ao teu pai não será esquecida, ¹⁶mas servirá para reparar os teus pecados ^{17a}e, na justiça, será para tua edificação.
Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL (SI 127)

R. Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!

Feliz és tu se temes o Senhor*

e trilhas seus caminhos!

Do trabalho de tuas mãos hás de viver,*

serás feliz, tudo irá bem! **R.**

A tua esposa é uma videira bem fecunda*

no coração da tua casa;

os teus filhos são rebentos de oliveira*

ao redor de tua mesa. **R.**

Será assim abençoado todo homem*

que teme o Senhor.

O Senhor te abençoe de Sião,*

cada dia de tua vida. **R.**

SEGUNDA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses.

(Cl 3,12-21)

Irmãos: ¹²Vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência, ¹³suportando-vos uns aos outros e perdoados mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também. ¹⁴Mas, sobretudo, amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. ¹⁵Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E sede agradecidos. ¹⁶Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais, em ação de graças. ¹⁷Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo. Por meio dele dai graças a Deus, o Pai. ¹⁸Esposas, sede solícitas para com vossos maridos, como convém, no Senhor. ¹⁹Maridos, amai vossas esposas e não sejais grosseiros com elas. ²⁰Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, pois isso é bom e correto no Senhor. ²¹Pais, não intimideis os vossos filhos, para que eles não desanimem.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R. Aleluia, aleluia, aleluia.

Que a paz de Cristo reine em vossos corações
e ricamente habite em vós sua palavra! (Cl 3,15a.16a)

EVANGELHO

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

(Lc 2,22-40)

²²Quando se completaram os dias para a purificação da mãe e do filho, conforme a Lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor. ²³Conforme está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor”. ²⁴Foram também oferecer o sacrifício - um par de rolas ou dois pombinhos - como está ordenado na Lei do Senhor. ²⁵Em Jerusalém, havia um homem chamado Simeão, o qual era justo e piedoso, e esperava a consolação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele ²⁶e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias que vem do Senhor. ²⁷Movido pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a Lei ordenava, ²⁸Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus: ²⁹“Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes

deixar teu servo partir em paz; ³⁰porque meus olhos viram a tua salvação, ³¹que preparaste diante de todos os povos: ³²luz para iluminar as nações e glória do teu povo Israel”. ³³O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele. ³⁴Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: “Este menino vai ser causa tanto de queda como de reerguimento para muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. ³⁵Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações. Quanto a ti, uma espada te transpassará a alma”. ³⁶Havia também uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada; quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido. ³⁷Depois ficara viúva, e agora já estava com oitenta e quatro anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. ³⁸Ana chegou nesse momento e pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. ³⁹Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade. ⁴⁰O menino crescia e tornava-se forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

Palavra da Salvação.

Do Ritual do Matrimônio (Celebração do matrimônio dentro da Missa), a partir da p. 28:

PRIMEIRA LEITURA

Deus os criou homem e mulher.

Leitura do Livro de Gênesis.

(Gn 1,26-28.31a)

²⁶Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e segundo a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais de toda a terra, e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra”. ²⁷E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou: homem e mulher os criou. ²⁸E Deus os abençoou e lhes disse: “Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, sobre todos os pássaros do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra”. ^{31a}E Deus viu tudo quanto havia feito, e eis que tudo era muito bom. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL (Sl 127)

R. Será assim abençoado quem teme o Senhor.

Feliz és tu se temes o Senhor*

e trilhas seus caminhos!

Do trabalho de tuas mãos hás de viver,*

serás feliz, tudo irá bem! **R.**

A tua esposa é uma videira bem fecunda*
no coração da tua casa;
os teus filhos são rebentos de oliveira*
ao redor de tua mesa. **R.**

Será assim abençoado todo homem*
que teme o Senhor.
O Senhor te abençoe de Sião,*
cada dia de tua vida. **R.**

SEGUNDA LEITURA

Este mistério é grande, e eu interpreto em relação a Cristo e à Igreja.

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. **(Ef 5,2a.25-32)**

Irmãos: ^{2a}Vivei no amor, como Cristo nos amou e se entregou a si mesmo a Deus por nós. ²⁵Maridos, amai as vossas mulheres, como o Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. ²⁶Ele quis assim torná-la santa, purificando-a com o banho da água unida à palavra. ²⁷Ele quis apresentá-la a si mesmo esplêndida, sem mancha nem ruga, nem defeito algum, mas santa e irrepreensível. ²⁸Assim é que o marido deve amar a sua mulher, como ao seu próprio corpo. Aquele que ama a sua mulher ama-se a si mesmo. ²⁹Ninguém jamais odiou a sua própria carne. Ao contrário, alimenta-a e cerca-a de cuidados, como o Cristo faz com a sua Igreja; ³⁰e nós somos membros do seu corpo! ³¹Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. ³²Este mistério é grande, e eu o interpreto em relação a Cristo e à Igreja. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R. Aleluia, aleluia, aleluia.

Que o Senhor te abençoe de Sião,
o Senhor que fez o céu e fez a terra! **SI 133(134), 3**

EVANGELHO

O que Deus uniu, o homem não separe

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Mateus. **(Mt 19,3-6)**

Naquele tempo, ³alguns fariseus aproximaram-se de Jesus, e perguntaram, para o tentar: “É permitido ao homem despedir sua esposa por qualquer motivo?” ⁴Jesus respondeu: “Nunca lestes que o Criador, desde o início os fez homem e mulher?”

⁵E disse: 'Por isso, o homem deixará pai e mãe, e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne'? ⁶De modo que eles já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe". Palavra da Salvação.

Outras propostas do Ritual do Matrimônio a partir da p. 74:

PRIMEIRA LEITURA

E eles serão uma só carne.

Leitura do Livro do Gênesis.

(Gn 2,18-24)

¹⁸O Senhor Deus disse: “Não é bom que o homem esteja só. Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele”. ¹⁹Então o Senhor Deus formou da terra todos os animais selvagens e todas as aves do céu, trouxe-os a Adão para ver como os chamaria; todo o ser vivo teria o nome que Adão lhe desse. ²⁰E Adão deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens, mas Adão não encontrou uma auxiliar semelhante a ele. ²¹Então o Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão. Quando este adormeceu, tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. ²²Depois, da costela tirada de Adão, o Senhor Deus formou a mulher e conduziu-a a Adão. ²³E Adão exclamou: “Desta vez, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada ‘mulher’ porque foi tirada do homem”. ²⁴Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e eles serão uma só carne. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL SI 32 (33),

R. Transborda em toda a terra a sua graça!

Feliz o povo cujo Deus é o Senhor, *
e a nação que escolheu por sua herança!
O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem *
e que confiam esperando em seu amor. **R.**

No Senhor nós esperamos confiantes, *
porque ele é nosso auxílio e proteção!
Por isso o nosso coração se alegra nele, *
seu santo nome é nossa única esperança. **R.**

Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça *
da mesma forma que em vós nós esperamos! **R.**

SEGUNDA LEITURA

Se eu não tiver caridade, não sou nada.

Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios. (1Cor 12,31-13,8a)

Irmãos: ³¹Aspirai aos dons mais elevados. Eu vou ainda mostrar-vos um caminho incomparavelmente superior. ^{13,1} Se eu falasse todas as línguas, as dos homens e as dos anjos, mas não tivesse caridade, eu seria como um bronze que soa ou um címbalo que retine. ²Se eu tivesse o dom da profecia, se conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, se tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, mas se não tivesse caridade, eu não seria nada. ³Se eu gastasse todos os meus bens para sustento dos pobres, se entregasse o meu corpo às chamas, mas não tivesse caridade, isso de nada me serviria. ⁴A caridade é paciente, é benigna; não é invejosa, não é vaidosa, não se ensoberbece; ⁵não faz nada de inconveniente, não é interesseira, não se encoleriza, não guarda rancor; ⁶não se alegra com a iniquidade, mas se regozija com a verdade. ⁷Suporta tudo, crê tudo, espera tudo, desculpa tudo. ^{8a}A caridade não acabará nunca. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R. Aleluia, aleluia, aleluia.

1. 1Jo 4, 7b: Todo aquele que ama, é nascido de Deus e conhece a Deus. *Ou:*

2. 1Jo 4,8b.11: Deus é amor, caridade. Se Deus nos amou deste modo, também nós nos devemos amar.

EVANGELHO

Construiu sua casa sobre a rocha.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, segundo São Mateus. (Mt 7,21.24-29)

Naquele tempo, ²¹disse Jesus a seus discípulos: Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos Céus, mas o que põe em prática a vontade de meu Pai, que está nos céus. ²⁴Portanto, quem ouve estas minhas palavras, e as põe em prática, é como um homem prudente, que construiu sua casa sobre a rocha. ²⁵Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos deram contra a casa, mas a casa não caiu, porque estava construída sobre a rocha. ²⁶Por outro lado, quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática, é como um homem sem juízo, que construiu sua casa sobre a areia. ²⁷Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, e a casa caiu, e sua ruína foi completa! ²⁸Quando

Jesus acabou de dizer estas palavras, as multidões ficaram admiradas com seu ensinamento. ²⁹De fato, ele as ensinava como quem tem autoridade e não como os mestres da lei. Palavra da Salvação.

PRECES

V. Caríssimos irmãos e irmãs:

Neste dia, invoquemos a Deus nosso Pai, pedindo-Lhe que proteja e ilumine a todas as famílias do mundo, (cantando) dizendo com alegria:

R. Iluminai, Senhor, nossas famílias!

1. Para que, na Igreja, pela intercessão de São José, neste ano a ele dedicado, cresça o clima de família, de paz, de mansidão e de bondade, que Jesus experimentou na Casa de Nazaré, rezemos com fé e esperança. **R.**

2. Para que, em toda a parte, se respeite a instituição familiar, na sua natureza e dignidade, rezemos com fé e esperança. **R.**

3. Para que todos os jovens namorados saibam amar-se e respeitar-se mutuamente e opor-se ao paganismo que os rodeia e para que a luz de Cristo ilumine os casais novos, reanime os que arrefeceram no amor e brilhe como o sol sobre os que se amam, rezemos com fé e esperança. **R.**

4. Para que todos os lares da nossa Diocese sejam escolas onde se aprenda a imitar a família de Jesus, Maria e José, rezemos com fé e esperança. **R.**

5. Pelo Jubileu de nossa Diocese, para que brotando dos nossos corações um sincero sentimento de louvor e gratidão a Deus, cresçamos cada vez mais na fé, na esperança e na caridade, rezemos com fé e esperança. **R.**

6. Para que consigamos, auxiliados pela graça divina, fazer com que esta situação de pandemia em que vivemos chegue ao seu fim; e para que os cientistas e governantes possibilitem a vacina contra o vírus para todos com rapidez e facilidade; e, ainda, para que todos tenham consciência de seu dever na luta contra esse vírus, rezemos com fé e esperança. **R.**

V. Rezemos juntos a Oração do Jubileu (p. 95)

O presidente conclui:

V. Senhor Deus, que em Jesus, Maria e José nos destes uma imagem viva da vossa eterna comunhão de amor, enchei de graça e sabedoria todas as famílias do mundo. Por Cristo Senhor nosso.

R. Amém.

Neste dia reza-se a Oração Eucarística IV.

Após a oração depois da comunhão e antes da Benção, entoa-se o hino *Te Deum* (p. 80-81)



**DIOCESE DE
QUIXADÁ**
JUBILEU DE OURO

2º DIA

A Igreja: a família dos filhos de Deus

ORIENTAÇÕES:

Este dia seja dedicado à oração pela Diocese de Quixadá, pelos Pastores e fiéis, e, de maneira particular, **pelos vocações, pelos sacerdotes, seminaristas, religiosos, consagrados e ministérios leigos**. No horário oportuno, os fiéis se reúnam para a oração do Terço. Se não for possível, devido a situação da pandemia, os fiéis sejam avisados do horário da recitação do terço e se unam em oração. Para a oração do Terço seja utilizado o roteiro preparado com textos bíblicos e meditação dos mistérios de nossa salvação. Em hora oportuna, seja realizada a Celebração da Eucaristia.

Celebração da Eucaristia

- Missa pela Igreja, no Missal Romano. Cor litúrgica: branco;
- Seja realizada uma reflexão introdutória sobre o sentido da Igreja Particular; alguns elementos mais importantes dos 50 anos, pertença a igreja...;
- Cantos próprios que manifestem a eclesialidade;
- As leituras sejam tomadas do Lecionário v. III (Missa Pela Igreja). Consultar as propostas contidas neste subsídio;
- A homilia, a partir da Palavra de Deus escolhida e dos textos da patrística, extraídos do Ofício das Leituras, segundo o esquema a partir do tema Igreja;
- As preces se concluem com a Oração do Jubileu;
- Após a oração depois da comunhão, e antes da Bênção, entoa-se o hino *Te Deum*;
- Bênção Solene no Missal Romano própria do Tempo;
- No final entoa-se o hino do Jubileu de Ouro.
- Nos dias de festa e solenidade **não se utilizam** as orações da Missa da Sagrada Família ou Pela Família, nem as leituras propostas neste formulário. Tudo seja como no próprio da festa ou solenidade. **Sejam utilizados** os comentários, as preces, a oração do jubileu e o hino *Te Deum* como propostos para este dia.

ORAÇÃO DO SANTO TERÇO

“Felizes as pessoas que rezam bem o Santo Rosário, porque Maria Santíssima lhes obterá graças na vida, graças na hora da morte e glória no Céu”.
(Santo Antônio Maria Claret)

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! **R. Para sempre seja...**

Caríssimos irmãos e irmãs, celebramos hoje o segundo dia do nosso tríduo comemorativo do Jubileu de Ouro de nossa Diocese. Hoje queremos meditar sobre a Igreja, a família dos filhos de Deus, e pedir a Deus, pela intercessão de Nossa Senhora, nossa Mãe, Mãe de Deus e da Igreja, que continue a cobrir de bênçãos a nossa Diocese nos seus pastores e fiéis! Rezando a oração do Santo Terço, meditando os mistérios de Cristo, confiemos aos cuidados da sempre Virgem Maria as vocações de nossa Diocese, rezando pelos jovens, pelos seminaristas, religiosos, consagrados e ministérios leigos.

Canto (à escolha, p. 90-93)

V. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. Salve, ó Santa Mãe de Deus!

R. Vós destes à luz o Rei que governa o céu e a terra pelos séculos eternos.
(T.P. Aleluia.)

Todos: Divino Jesus, nós vos oferecemos este terço que vamos rezar, contemplando os mistérios de nossa Redenção. Concedei-nos, pela intercessão de Maria, vossa Mãe Santíssima, a quem nos dirigimos, as graças necessárias para bem rezá-lo para ganhar as indulgências desta santa devoção.

Creio. Pai nosso. 3 Ave Marias. Glória ao Pai.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

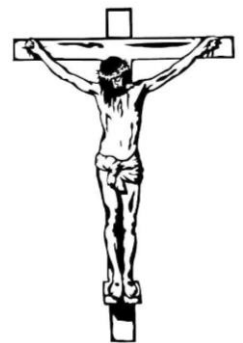
(Quando o 2º dia do Tríduo ocorrer na sexta-feira)

PRIMEIRO MISTÉRIO DOLOROSO

A ORAÇÃO DE JESUS NO HORTO

Palavra de Deus (Mc 14, 32-45; Lc 22, 44)

Jesus encaminha-se para o Getsêmani com os discípulos. Leva consigo Pedro, Tiago e João. Começa a sentir pavor e diz-lhes: “A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai”. Cai por terra e suplica: “Abbá’, Pai, tudo Te é



possível, afasta de Mim este cálice! Todavia não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres”. Devido a Sua angústia ele chega a suar sangue. Por três vezes vai até os discípulos e os encontra adormecidos. Entretanto, aparece Judas, acompanhado de gente com espadas. Chama-lhe “Mestre”, e Lhe dá um beijo.

Meditação

No Monte das Oliveiras, nessa noite de quinta-feira, Jesus quis ter junto de si os seus três discípulos mais chegados, os mesmos que o acompanharam durante a sua transfiguração no monte Tabor. Mas eles foram vencidos pela tristeza e pelo sono. Com uma solidão total, Jesus dirige-se a seu Pai com a palavra mais terna e íntima do seu idioma: “‘Abbá’, querido Pai”. Solta o grito, profundamente humano: “Afasta de Mim este cálice...” Com divina majestade, Jesus reitera a sua obediência plena, tal como nos ensinou no Pai-Nosso: “Seja feita a tua vontade”. Judas, o traidor, o entrega.

Oração

Senhor Jesus, ampara a quantos sentem angústias, tristezas e depressões, e vêm a sua alma imersa na escuridão. Tu quiseste assumir a desolação de todos os redimidos; socorre-nos e fortalece-nos para aceitar em paz o que o nosso “‘Abbá”, nos envia nas horas de Getsémani. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

SEGUNDO MISTÉRIO DOLOROSO

A FLAGELAÇÃO DO SENHOR

***Palavra de Deus* (Jo 18. 38-40 e 19, 1)**

Dito isto, Pilatos voltou-se novamente para os judeus e lhes disse: “Não acho n'Ele culpa alguma; vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o Rei dos judeus?” Eles gritaram de novo: “Esse não, mas Barrabás!” Barrabás era um salteador. Então, Pilatos mandou açoitar Jesus.

Meditação

Atado a uma coluna e curvado, caem sobre as suas costas as cruéis chicotadas. Pilatos não acha nele culpa alguma, mas quer conquistar a simpatia do povo. O governador romano teme as consequências políticas que possa provocar a libertação de Jesus. A multidão irracional, instigada nas suas emoções por demagogos, prefere que se castigue o inocente e se deixe em liberdade o perigoso bandido. Impõem-se a mentira e a humana injustiça. Aqui se inaugura a repressão brutal que, por amor de Cristo, virão a sofrer milhões de mártires ao longo da história.

Oração

Espírito Santo, luz da verdade e força dos que agem com justiça. Ajuda os governantes, legisladores, juízes, jornalistas e assistentes sociais; concede-lhes a tua graça para que nunca espezinhem a dignidade dos seus irmãos, mas, pelo contrário, sejam verdadeiros e responsáveis servidores dos povos, em especial dos mais desamparados e pobres. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

TERCEIRO MISTÉRIO DOLOROSO

JESUS É COROADO DE ESPINHOS

***Palavra de Deus* (Mt 27, 27-31)**

Então os soldados levaram consigo Jesus ao pretório, a residência do Pretor. Reuniram, à sua volta, toda a companhia. Tiraram as Suas vestes e O envolveram num manto escarlate. Depois trançaram uma coroa de espinhos e a puseram na Sua cabeça, na Sua mão direita colocaram uma vara. Dobrando o joelho à Sua frente, zombavam: “Salve, Rei dos judeus!” E, cuspido no Seu rosto, batiam com a vara na Sua cabeça. Terminada a zombaria, tiraram o Seu manto, O vestiram com as Suas roupas e O levaram para ser crucificado.

Meditação

A cor escarlate do manto confunde-se com o sangue derramado pelos açoites e golpes. Surge perante nós como única labareda de amor redentor. Jesus escolheu a coroa mais valiosa e esplêndida. Preferiu que a sua frente fosse cingida por uma coroa de espinhos. Quis ser nosso rei, mediante a sua entrega total. O Pastor transformou-se em Cordeiro. O Soberano é o Servo sofredor. O Novo Adão, Pai da nova humanidade, está ali tão indefeso como uma criança.

Oração

Cristo Jesus, na nossa sociedade causa-se sofrimento a muitos inocentes. Que teu braço poderoso os proteja, que tuas mãos de Bom Samaritano curem as suas feridas, que teu olhar de ternura restabeleça a serenidade nos seus corações. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

QUARTO MISTÉRIO DOLOROSO

JESUS SOBE AO CALVÁRIO COM A CRUZ ÀS COSTAS

***Palavra de Deus* (Mc 15, 20-22)**

Os soldados levaram Jesus para O crucificar. Passava por ali um homem chamado Simão de Cirene, que regressava do campo, e o obrigaram a transportar a cruz. E conduziram Jesus até o Gólgota, que significa “Lugar do Crânio”.

Meditação

Jesus está muito debilitado pelos golpes e pela treva interior das últimas horas. Os soldados lhe impõem o peso da cruz. Obrigam-no a caminhar. Cai várias vezes. Levanta-se e continua a subir. Já não pode mais. O Cireneu deve ajudá-lo. Algumas mulheres compadecem-se dele, sem vislumbrar quem é este que sofre e por que vai morrer. João, o mais jovem dos Doze Apóstolos, é o único que sobe com Cristo a colina do Calvário. Verônica se arrisca com valentia e enxuga delicadamente Seu rosto ferido e sujo. Sua Mãe, sempre fiel, se aproxima. Os dois olhares dizem tudo em silêncio, com amor maior do que um oceano de sofrimento.

Oração

São João, apóstolo e evangelista, na última ceia repousaste no peito de Jesus. Escutaste bater o Seu coração já disposto ao sacrifício e ao golpe da lança. Suplica vigor inquebrantável para os enfermos e encarcerados, para os que não têm trabalho nem pão, para os solitários e anciãos, para todos os que sofrem. Na vida quotidiana e nas situações mais difíceis, ajuda-nos a ser para eles outros Cireneus e outras Verônicas. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

QUINTO MISTÉRIO DOLOROSO

A CRUCIFICAÇÃO E MORTE DO SENHOR

Palavra de Deus (Lc 23, 33-44; Jo 19, 26-34)

Ao chegar ao Calvário, O crucificaram. Jesus dizia: “Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem”. Ao ver Sua mãe, disse: “Mulher, eis aí o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis á a tua mãe”. E, desde aquela hora, o discípulo a recebeu em sua casa. A seguir, disse Jesus: “Tenho sede”. Aproximaram da Sua boca uma esponja embebida em vinagre. Ao provar o vinagre, exclamou: “Tudo está consumado”. E, inclinando a cabeça, entregou o Seu espírito. Vendo que já estava morto, um soldado perfurou o Seu lado com uma lança e logo saiu sangue e água.

Meditação

Jesus é o único ser humano que pôde evitar a morte. Entregou-se, não obstante, à morte para resgatar o mundo do pecado e reconciliar todos os homens com o Pai. Esta aliança de paz, nos pacifica entre nós. Jesus intercede diante do Pai pelos seus próprios verdugos. Morre, perdando. Esta qualidade do amor constitui a característica dos mártires cristãos. O primeiro mártir, Santo Estêvão, morreu, enquanto pedia perdão a Deus pelos seus assassinos.

Oração

Mãe do Calvário, que o sangue de teu Filho não se derrame em vão. Educa a nossa fé para corresponder a esse amor incondicional. Que todos nós cristãos entremos

no dinamismo reconciliador de Cristo. Que diariamente rezemos de verdade o Pai-Nosso: “Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”. Transforma-nos em instrumentos de reconciliação na família e no trabalho, na Igreja e no mundo. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

MISTÉRIOS GOZOSOS

(Quando o 2º dia do Tríduo ocorrer no sábado)



PRIMEIRO MISTÉRIO GOZOSO

ANUNCIAÇÃO A MARIA. ENCARNAÇÃO DO VERBO

Palavra de Deus (Lc 1, 26-38)

Deus enviou o anjo Gabriel a uma virgem. O nome da virgem era Maria. O anjo disse-lhe: “Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo”. Maria perturbou-se. O anjo acrescentou: “Não tenhas medo, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Conceberás no teu seio e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus”. Maria perguntou: “Como será isso, se eu não conheço homem?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a Sua sombra. Por isso mesmo é que o Santo que vai nascer há de chamar-Se Filho de Deus. Para Deus nada é impossível”. Maria disse então: “Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Meditação

O Pai quer recomeçar a sua história de amor com o homem. Para isso não dá simplesmente uma ordem. A fim de selar a Nova Aliança, solicita o sim livre de uma jovem mulher. Por ser Imaculada, Maria é toda abertura e obediência a Deus. Com liberdade de filha, faz uma pergunta e recebe a resposta do céu. O Filho de Deus será um de nós em tudo, menos no pecado. Então Maria dá o salto da fé incondicional: “Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Oração

Espírito Santo, ensina-nos a estar sempre vigilantes e a buscar com empenho a vontade do Pai. Dá-nos força para dizer, como Maria, um sim generoso. Abençoa as jovens gerações para que abram o coração ao Evangelho de Jesus. Leva todos nós a Deus Pai. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

SEGUNDO MISTÉRIO GOZOSO

MARIA VISITA SUA PRIMA SANTA ISABEL

Palavra de Deus (Lc 1, 39-55)

Maria dirigiu-se às pressas para a montanha: entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou de alegria no seu ventre. Cheia do Espírito Santo, Isabel exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Feliz de ti que acreditaste!” Maria disse então: “A minha alma glorifica o Senhor, porque pôs os olhos na humildade da Sua escrava; de hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações. Santo é o Seu nome, Ele exaltou os humildes; cumulou de bens os famintos e os ricos despediu de mãos vazias”.

Meditação

Depois de encarnado o Filho de Deus nas suas entranhas, a Virgem poderia repousar, saboreando esse dom imenso. Mas não: vai servir sua prima Isabel, a mãe de São João Batista. É o encontro de duas vidas em gestação. Abraçam-se duas mães. Maria é portadora de Jesus. No Magnificat, o seu poema de gratidão, profetiza-nos que o Salvador socorrerá os pobres e os humildes.

Oração

Jesus, a tua presença comove, alegra e protege a vida nova que se concebe em todas as mães. Lembra-nos sempre que cada pessoa, desde o seu início, é um filho do Pai, um irmão teu. Dá-nos o espírito de serviço de Maria para com Isabel. Abençoa hoje todas as mães que esperam um filho. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

TERCEIRO MISTÉRIO GOZOSO

O NASCIMENTO DE JESUS EM BELÉM

Palavra de Deus (Lc 2, 7-12)

Maria deu à luz o seu Filho primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria. Nas imediações havia uns pastores, que pernoitavam nos campos, ao relento, cuidando do seu rebanho. O Anjo do Senhor apareceu-lhes, e a glória do Senhor os cercou com a sua luz e eles ficaram com muito medo. O Anjo disse-lhes: “Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria, que será para todo o povo. Hoje nasceu o Salvador, Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino envolto em panos, deitado numa manjedoura”.

Meditação

O Filho Unigênito do Pai, a Segunda Pessoa da Trindade, o Deus Infinito nasce de Maria aqui, na Terra. Não vem como rei poderoso. Não escolhe a capital de um império, nem um palácio. Não há lugar para ele em uma casa. O pequenino Jesus

ainda não fala. No entanto, é a Palavra viva do Pai, o argumento visível da sua misericórdia. Deus se fez menino, não homem adulto. Ninguém pode ter medo dele. Os primeiros convidados são uns pobres pastores. Ele é, para o mundo, a grande alegria de Deus.

Oração

Pai do Céu, nesta noite milhões e milhões de desamparados sem teto, de fugitivos de guerras e catástrofes, não tem abrigo em nenhuma hospedaria e muito meninos virão à luz em espaços indignos de um ser humano. Neles vive Jesus pobre. Mostra-nos, Pai, como acolhê-los em um teto na paz de Belém. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

QUARTO MISTÉRIO GOZOSO

A APRESENTAÇÃO DE JESUS NO TEMPLO

Palavra de Deus (Lc 2, 22-35)

Quando chegou o tempo da Purificação, levaram Jesus a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, oferecendo em sacrifício um par de pombinhas. Um tal Simeão, homem justo e piedoso, movido pelo Espírito Santo, veio ao Templo. Quando os pais trouxeram o Menino Jesus, Simeão tomou-o nos braços, bendisse Deus e exclamou: “Agora, Senhor, podes deixar o Teu servo partir em paz, porque os meus olhos viram a luz que ilumina todos os povos”. E disse a Maria: “Este Menino está aqui para ser sinal de contradição; e, a ti, uma espada traspassará a tua alma”.

Meditação

A Sagrada Família submete-se à purificação prescrita para o nascimento de um filho primogênito. Jesus, Maria e José foram recebidos no templo pelo velho Simeão e pela viúva Ana. Ambos viviam profundamente a fé de Israel e aguardavam ansiosos o Messias. Simeão reconhece nele o Salvador, louva a Deus e profetiza o doloroso caminho de Jesus e de sua Mãe. Desde muito cedo, Maria está associada à obra redentora de seu Filho.

Oração

São José, homem justo, pede ao Senhor que conceda aos idosos a graça de contemplar Jesus, face a face, tal como sucedeu ao fiel Simeão. E àqueles que sofrem a viuvez, que lhes seja concedido o dom de viver, como Ana, na proximidade consoladora do Senhor. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

QUINTO MISTÉRIO GOZOSO

O MENINO JESUS PERDIDO E ENCONTRADO NO TEMPLO

Palavra de Deus (Lc 2, 43-52)

O jovem Jesus ficou em Jerusalém. Maria e José, julgando que Ele seguia com a caravana, não perceberam Sua ausência até o fim do primeiro dia de viagem. E, ao não encontrá-lo voltaram a Jerusalém, à Sua procura. Passados três dias finalmente O encontraram no Templo, no meio dos doutores, escutando-os e fazendo-lhes perguntas. E Sua mãe disse-Lhe. “Por que nos fizeste isto? Olha que Teu pai e eu andávamos aflitos à Tua procura”. Jesus respondeu-lhes: “Não sabíeis que devia estar em casa de Meu Pai?” Mas eles não compreenderam estas palavras. Já em Nazaré, Jesus vivia obediente a Seus pais e crescia em humana sabedoria.

Meditação

Jesus dá um passo decisivo no seu desenvolvimento como jovem. Dá esse passo para ser fiel à missão que lhe fora encomendada por Seu Pai. É uma hora de amadurecimento da vida em família. A maneira de vivê-la contém um ensinamento e oferece uma graça. Perante o distanciamento do jovem, seus pais reagem com solicitude e grande respeito. Embora a resposta do Filho fosse incompreensível, Maria “guardava todas estas coisas no seu coração”. Procurava penetrar no misterioso plano divino.

Oração

Maria, Mãe de nossas famílias, na vida quotidiana e nas provações nem sempre conseguimos nos compreender mutuamente nesta Terra. Ajuda-nos a respeitar a maneira de ser e a missão própria de cada um, e a descobrir Deus no incompreensível. Ilumina os pais que, em teu nome, cuidam de seus filhos. Amém.

Pai nosso. 10 Ave Marias. Glória ao Pai.

Agradecimento

Todos: Infinitas graças vos damos, soberana Rainha, pelos benefícios que recebemos todos os dias de vossas mãos liberais, dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo, e para mais vos alegrar vos saudamos com uma Salve-Rainha:

Salve Rainha! Mãe de misericórdia...

V. Ó Maria concebida sem pecado.

R. Rogai por nós que recorremos a vós.

V. Rezemos juntos a oração pelas vocações (p. 94)

Bênção

V. O Senhor esteja convosco!

R. Ele está no meio de nós!

V. Por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria e de São José seu esposo.
Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém!

V. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

Canto (à escolha)

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! **R. Para sempre seja...**

Caríssimos irmãos, celebramos o segundo dia do tríduo comemorativo do Jubileu de Ouro de nossa Diocese, rezando por toda a Igreja, escolhida por Deus como sua família. A Igreja, nos ensina o Papa Francisco, “não é uma organização”, mas “é obra de Deus” que nasce da Cruz, “do lado aberto de Jesus, de onde jorram sangue e água, símbolos dos Sacramentos da Eucaristia e do Batismo” e se manifesta no Pentecostes, quando “o dom do Espírito Santo enche o coração dos Apóstolos, impelindo-os a sair e a começar a percorrer o caminho para anunciar o Evangelho, para difundir o amor de Deus”. Amemos a Igreja, nossa Mãe, com nossas atitudes e rezemos, nesta celebração, por todos nós, que fazemos parte do “Corpo Místico de Cristo”. Jubilosos, cantemos.

PELA IGREJA LOCAL

(Missal Romano, p. 880)

Antífona de entrada **Ap 1,5-6**

Jesus Cristo nos amou,
e nos lavou dos pecados com seu sangue
e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai:
a ele a glória e o império pelos séculos dos séculos.

Oração do dia

Ó Deus, que em cada uma das Igrejas da terra
manifestais a Igreja una, santa, católica e apostólica
concedei à nossa comunidade,
unida ao seu pastor e reunida no Espírito Santo pelo Evangelho e a Eucaristia,
representar a universalidade do vosso povo
e ser no mundo o sinal e o instrumento da presença do Cristo.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Sobre as oferendas

Celebrando, ó Pai,
o memorial do imenso amor do vosso Filho,
nós vos imploramos que os frutos de sua obra redentora,
pelo ministério da vossa Igreja
sirvam para a salvação de todo o mundo.
Por Cristo, nosso Senhor.

Quando rezado o prefácio próprio, reza-se a Oração Eucarística II. Quando não for rezado o prefácio A Igreja reunida pode-se rezar a Oração Eucarística V.

Prefácio

(A Igreja reunida pela unidade da Santíssima Trindade)

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Quisestes reunir de novo, pelo sangue do vosso Filho e pela graça do Espírito Santo, os filhos dispersos pelo pecado. Vossa Igreja, reunida pela unidade da Trindade, é para o mundo o corpo de Cristo e o templo do Espírito Santo, para a glória da vossa sabedoria. Unidos à multidão dos anjos e dos santos, proclamamos vossa bondade, cantando (dizendo) a uma só voz...

Antífona da comunhão Ap 3,20

Eis que estou à porta e bato, diz o Senhor:
se alguém ouvir a minha voz e abrir,
eu entrarei e cearemos juntos.

Depois da comunhão

Floresçam, ó Deus, nesta vossa Igreja,
e permaneçam até o fim
a integridade da fé, a santidade dos costumes,
a caridade fraterna e a religião verdadeira.
E jamais deixeis de proteger
os que alimentais com vossa palavra
e com o corpo do vosso Filho.
Que vive e reina para sempre.

LEITURAS

As leituras da Missa Ritual pela Igreja encontram-se no Lecionário III, p. 415.

PRIMEIRA LEITURA

1. Isaías – 60, 1-6

Os povos caminharão à tua luz.

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

¹Levanta-te, Jerusalém, acende as luzes porque chegou a tua luz, apareceu sobre ti a glória do Senhor. ²Eis que está a terra envolvida em trevas, e nuvens escuras cobrem os povos; mas sobre ti apareceu o Senhor, e sua glória já se manifesta sobre ti. ³Os povos caminham à tua luz e os reis, ao clarão de tua aurora. ⁴Levanta os olhos ao redor e vê, todos se reuniram e vieram a ti; teus filhos vêm chegando de longe com tuas filhas, carregadas nos braços. ⁵Ao vê-los, ficarás radiante, com o

coração vibrando e batendo forte, pois com eles virão as riquezas de além-mar e mostrarão o poderio de suas nações; ⁶será uma inundação de camelos e dromedários de Madiã e Efa a te cobrir; virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando a glória do Senhor. Palavra do Senhor.

2. Sofonias – 3, 14-18ba

O rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti.

Leitura da Profecia de Sofonias.

¹⁴Canta de alegria, cidade de Sião; rejubila, povo de Israel! Alegra-te e exulta de todo o coração, cidade de Jerusalém! ¹⁵O Senhor revogou a sentença contra ti, afastou teus inimigos; o rei de Israel é o Senhor, ele está no meio de ti, nunca mais temerás o mal. ¹⁶Naquele dia se dirá a Jerusalém: “Não temas, Sião, não te deixes levar pelo desânimo! ¹⁷O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, o valente guerreiro que te salva; ele exultará de alegria por ti, movido por amor; exultará por ti, entre louvores, ¹⁸como nos dias de festa”.

Palavra do Senhor.

Tempo Pascal:

3. Atos dos Apóstolos – 2, 42-47

Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum.

Leitura dos Atos dos Apóstolos.

Os irmãos ⁴²eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna na fração do pão e nas orações. ⁴³E todos estavam cheios de temor por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. ⁴⁴Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; ⁴⁵vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. ⁴⁶Diariamente, todos frequentavam o Templo, partiam o pão pelas casas e, unidos, tomavam a refeição com alegria e simplicidade de coração. ⁴⁷Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E, cada dia, o Senhor acrescentava ao seu número mais pessoas que seriam salvas. Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

1. Sl 18(19)A, 2-3.4-5.6-7 (R. 5a)

R. Seu som ressoa e se espalha em toda a terra.

²Os céus proclamam a glória do Senhor,
e o firmamento, a obra de suas mãos;
³o dia ao dia transmite essa mensagem,
a noite à noite publica essa notícia. **R.**

⁴Não são discursos nem frases ou palavras,
nem são vozes que possam ser ouvidas;
⁵seu som ressoa e se espalha em toda a terra,
chega aos confins do universo a sua voz. **R.**

⁶Armou no alto uma tenda para o sol,
ele desponta no céu e se levanta;
⁷como um esposo do quarto nupcial,
como um herói exultante em seu caminho. **R.**

2. Sl 66(67), 2-3.5.7-8 (R. 4)

***R. Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor,
que todas as nações vos glorifiquem.***

²Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção,
e sua face resplandeça sobre nós!

³Que na terra se conheça o seu caminho
e a sua salvação por entre os povos. **R.**

⁵Exulte de alegria a terra inteira,
pois julgais o universo com justiça;
os povos governais com retidão,
e guiais, em toda a terra, as nações. **R.**

⁷A terra produziu sua colheita:
o Senhor e nosso Deus nos abençoa.

⁸Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe,
e o respeitem os confins de toda a terra! **R.**

3. Sl 116(117), 1.2 (R. Mc 16, 15)

R. Ide por todo mundo, a todos pregai o Evangelho!

¹Cantai louvores ao Senhor, todas as gentes, povos todos, festejai-o! **R.**

²Pois comprovado é seu amor para conosco, para sempre ele é fiel! **R.**

SEGUNDA LEITURA

1. Primeira carta de são Paulo aos Coríntios – 12, 3b-7.12-13

*Fomos batizados num único Espírito
para formarmos um único corpo.*

Leitura da primeira carta de são Paulo aos Coríntios.

Irmãos, ³ninguém pode dizer: “Jesus é o Senhor”, a não ser no Espírito Santo. ⁴Há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. ⁵Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. ⁶Há diferentes atividades, mas um mesmo Deus que realiza todas as coisas em todos. ⁷A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. ¹²Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. ¹³De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito. Palavra do Senhor.

2. Carta de São Paulo aos Efésios - Ef 2,19-22

*Toda construção se ajusta
e se eleva para formar um templo santo no Senhor*

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios.

Irmãos, ¹⁹Já não sois mais estrangeiros nem imigrantes, mas concidadãos dos santos. Sois da família de Deus. ²⁰Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos e os profetas, e o próprio Jesus Cristo como pedra principal. ²¹É nele que toda a construção se ajusta e se eleva para formar um templo santo no Senhor. ²²E vós também sois integrados nesta construção, para vos tomardes morada de Deus pelo Espírito. Palavra do Senhor.

3. Primeira Carta de São Pedro - 1Pd 2,4-9

*Também vós, como pedras vivas,
Formai um edifício espiritual.*

Leitura da Primeira Carta de São Pedro.

Caríssimos, ⁴aproximai-vos do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e honrosa aos olhos de Deus. ⁵Do mesmo modo, também vós, como pedras vivas, formai um edifício espiritual, um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo. ⁶ Com efeito, nas Escrituras se lê: "Eis que ponho em Sião uma pedra angular, escolhida e magnífica; quem nela confiar, não será confundido". ⁷A vós, portanto, que tendes

fé, cabe a honra. Mas para os que não crêem, "a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular, ⁸ pedra de tropeço e rocha que faz cair". Nela tropeçam os que não acolhem a Palavra; esse é o destino deles. ⁹ Mas vós sois a raça escolhida, o sacerdócio do Reino, a nação santa, o povo que ele conquistou para proclamar as obras admiráveis daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R. Aleluia, aleluia, aleluia.

Antífonas:

Mt 16, 18: Tu és Pedro e sobre esta pedra, eu irei construir minha Igreja, e as portas do inferno não irão derrotá-la.

Mt 28, 19a.20b: Ide ao mundo e ensinai a todas as nações! Eis que eu estou convosco, até o fim do mundo.

EVANGELHO

1. Mateus – 16, 13-19

Tu és Pedro e sobre esta pedra construirei minha Igreja.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Naquele tempo, ¹³Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” ¹⁴Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, que é Elias; outros, ainda, que é Jeremias ou algum dos profetas”. ¹⁵Então Jesus lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” ¹⁶Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”. ¹⁷Respondendo, Jesus lhe disse: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. ¹⁸Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. ¹⁹Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que tu desligares na terra será desligado nos céus”. Palavra da Salvação.

2. Mateus – 18, 15-20

Se ele te ouvir, tu ganharás o teu irmão.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: ¹⁵“Se o teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, mas em particular, a sós contigo! Se ele te ouvir, tu ganhaste o teu irmão. ¹⁶Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. ¹⁷Se ele não vos der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um pecador público. ¹⁸Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu. ¹⁹De novo eu vos digo, se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que quiserem pedir, isto vos será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles”. Palavra da Salvação.

3. João – 17, 11b.17-23

Assim como tu me enviaste ao mundo, assim também eu os enviei ao mundo.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao céu e rezou, dizendo: ¹¹“Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que eles sejam um assim como nós somos um. ¹⁷ Consagra-os na verdade; a tua palavra é a verdade. ¹⁸Como tu me enviaste ao mundo, assim também eu os enviei ao mundo. ¹⁹ Eu me consagro por eles, a fim de que eles também sejam consagrados na verdade. Eu não te rogo somente por eles, mas também por aqueles que vão crer em mim pela sua palavra; ²¹para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, e para que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste. ²²Eu dei-lhes a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: ²³eu neles e tu em mim, para que assim eles cheguem à unidade perfeita e o mundo reconheça que tu me enviaste e os amaste como me amaste a mim. Palavra da Salvação.

4. João – 21, 15-17

Apascenta os meus cordeiros, apascenta as minhas ovelhas.

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

¹⁵Jesus manifestou-se aos seus discípulos e, depois de comerem, perguntou a Simão Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo”. Jesus disse: “Apascenta os meus cordeiros”. ¹⁶E disse de novo a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro disse: “Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo”. Jesus lhe disse: “Apascenta as minhas

ovelhas”. ¹⁷Pela terceira vez, perguntou a Pedro: “Simão, filho de João, tu me amas?” Pedro ficou triste, porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. Respondeu: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo”. Jesus disse-lhe: “Apascenta as minhas ovelhas”. Palavra da Salvação.

PRECES

V. Irmãos e irmãs, oremos ao Bom Pastor, Cristo Jesus, pela Igreja e para que nos guie nos caminhos da verdade, dizendo:

R. Santificai, Senhor Jesus, a vossa Igreja!

1. Por todo o povo santo de Deus, para que guarde a fé recebida dos Apóstolos e saiba reconhecer e seguir o seu Senhor, rezemos com confiança.

2. Pelo nosso Bispo, Angelo, pelo nosso bispo emérito, Adélio, pelos presbíteros e diáconos e por todos os seus colaboradores no ministério, para que sirvam aos homens, imitando a Cristo, rezemos com confiança.

3. Pela nossa Igreja diocesana, que celebra seu Jubileu de Ouro, para que a palavra semeada no coração dos fiéis dê frutos abundantes de santidade, rezemos com confiança.

4. Pelas comunidades paroquiais desta Diocese, para que o Senhor faça delas templos vivos, construídos sobre Cristo, pedra angular, rezemos com confiança.

5. Pelas comunidades religiosas e pelos grupos de leigos, para que, na fidelidade aos seus carismas, sejam sinais da complementaridade eclesial, rezemos com confiança.

6. Por todos aqueles que sofrem em decorrência da pandemia da Covid-19: Em especial, pelas almas daqueles que partiram desta vida, pelos que sofrem a perda de seus entes queridos e pelas famílias que mais sofrem com as consequências desta pandemia, rezemos com confiança.

V. Rezemos juntos a Oração do Jubileu (p. 95)

V. Senhor, nosso Deus, que Vos dignastes chamar Igreja à assembleia do vosso povo, onde quer que se reúna para orar, enviai sobre nós o vosso Espírito, para que Ele faça de nós uma só família. Por Cristo Senhor nosso.

Após a oração depois da comunhão e antes da Bênção, entoa-se o hino *Te Deum* (p. 80-81).



DIOCESE DE
QUIXADÁ
JUBILEU DE OURO

3º DIA

*“O que vimos e ouvimos, isto vos
anunciamos” (1Jo 1,3)*

ORIENTAÇÕES:

Este dia seja celebrado com alegria e grande júbilo na Paróquia. Os fiéis sejam preparados para a visita do Bispo Diocesano. Neste dia, será entronizada a Imagem da Sagrada Família na Igreja Matriz, com a Celebração Eucarística presidida pelo Bispo. Propomos que seja organizada uma carreata pelas ruas da cidade com a Imagem da Sagrada Família, podendo ocorrer antes da Celebração Eucarística. Sejam consagradas as famílias à Sagrada Família de Nazaré. Banda de música, sinos, fogos e outras expressões de cada lugar demonstrem a alegria pela comemoração dos 50 anos da Diocese.

Celebração da Eucaristia

- Missa com liturgia própria do Domingo, desde às I Vésperas. Paramentos da cor litúrgica do dia;
- Missa presidida pelo bispo diocesano;
- Cantos próprios para a liturgia do dia e podendo-se utilizar outros que manifestem o caráter eclesial (Igreja, um só corpo...);
- As preces se concluem com a oração do jubileu;
- Reza-se a Oração Eucarística I ou III.
- Após a oração depois da comunhão, e antes da Benção, se realiza o rito de entronização da Imagem da Sagrada Família no interior da Igreja Matriz.
- Para o Rito de entronização da imagem, seja preparado um lugar próximo a porta principal da Igreja Matriz, ou noutro lugar mais apropriado. Com antecedência, sejam preparadas: a base fixada à parede para a imagem e, logo abaixo dela, a placa com a inscrição da data de entronização e outros dados. Para a entronização, a imagem deve ser retirada do baldaquino de madeira. Para o rito, água benta e incenso.
- Ao regresso à cadeira presidencial, entoa-se o hino *Te Deum*;
- Benção Solene no Missal Romano própria do Tempo;
- No final, entoa-se o hino do Jubileu de Ouro.

Comentário Inicial

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! **R. Para sempre seja...**

Caríssimos irmãos e irmãs, chegamos, hoje, ao terceiro dia do nosso tríduo comemorativo do Jubileu dos 50 anos de nossa Diocese. Encerrando esse tríduo jubilar, o nosso coração enche-se de alegria por esses dias em que a nossa paróquia esteve em comunhão e oração por toda a nossa Diocese. Alegramo-nos, ainda, por hoje receber o nosso pastor diocesano, Dom Angelo Pignoli, que nos confirma na fé e nos impulsiona, com sua palavra e testemunho, a seguirmos firmes e esperançosos na prática da caridade.

*Celebramos hoje o (...). A Liturgia deste dia nos convida a (...).

Jubilosos, cheios da alegria que Deus nos concede hoje, cantemos iniciando esta Santa Celebração.

PRECES

V. Irmãos e irmãs em Cristo: Oremos a Deus nosso Pai, que nos faz conhecer a sua vontade através da história do mundo e dos homens, e digamos, humildemente:

R. Concedei-nos, Senhor, a vossa graça.

1. Pela nossa Diocese e suas paróquias, para que o Senhor as conserve na unidade e na paz e para que esta porção do povo de Deus caminhe sempre rumo a Cristo, caminho, verdade e vida, rezemos com fé.
2. Para que os responsáveis pela nossa Pátria desenvolvam com entusiasmo o bem comum e promovam os direitos dos cidadãos mais necessitados, rezemos com fé.
3. Para que os jovens da nossa Diocese escutem com júbilo a voz de Cristo que os chama e por aqueles que iniciaram sua caminhada vocacional para que sejam perseverantes, rezemos com fé.
4. Para que os membros da nossa assembleia participem dignamente na Eucaristia e cresçam cada vez mais em boas obras, rezemos com fé.
5. Para que os fiéis defuntos da nossa Diocese, de maneira particular todos aqueles que estiveram ligados ao serviço de Evangelização desta porção do povo de Deus, alcancem o perdão dos seus pecados, e entrem na vida que não tem fim, rezemos com fé.

6. Por todos os que sofrem por conta da pandemia da Covid-19, “para que Deus Pai conceda saúde aos doentes, força aos profissionais da saúde, conforto às famílias e salvação a todas as vítimas que faleceram”, rezemos com fé.

V. Rezemos juntos a Oração do Jubileu (p. 95)

V. Deus eterno e onipotente, que nos chamais a seguir-vos como o vosso Filho chamou os Apóstolos, confirmai no seu propósito os que respondem com decisão e renovai o entusiasmo dos que vacilam no caminho. Por Cristo Senhor nosso.

R. Amém.

Ou:

V. Irmãos e irmãs em Cristo: Atentos aos apelos de Deus Pai e movidos pela ação do Espírito Santo, oremos pela Igreja, pelos homens e pelo mundo, pedindo, com toda a confiança:

R. Ouvi, Senhor, a nossa oração.

1. Pelo nosso Bispo, Dom Ângelo e seu clero, para que dirijam a Igreja de Quixadá com sabedoria, no caminho da santidade e da salvação, rezemos.

2. Pelos governos e autoridades deste mundo, para que digam a verdade aos cidadãos e não se sirvam do poder em seu proveito, rezemos.

3. Pelos que não têm casa, nem família, nem carinho, pelos que procuram trabalho e não o encontram e pelas vítimas das injustiças e maldades, rezemos.

4. Pelas mães cristãs, para que iluminem os seus lares, pelos filhos e filhas, para que alegrem seus pais, e pelos maridos, para que sejam tementes a Deus, rezemos.

5. Por todos nós aqui reunidos em assembleia, povo de Deus e nação santa, para que sejamos pedras vivas da Igreja e discípulos verdadeiros de Jesus, rezemos.

6. Por todos os que sofrem por conta da pandemia da Covid-19, “para que Deus Pai conceda saúde aos doentes, força aos profissionais da saúde, conforto às famílias e salvação a todas as vítimas que faleceram”, rezemos com fé.

V. Rezemos juntos a Oração do Jubileu (p. 95)

V. Deus eterno e onipotente, que nos chamais a seguir-vos como o vosso Filho chamou os Apóstolos, confirmai no seu propósito os que respondem com decisão e renovai o entusiasmo dos que vacilam no caminho. Por Cristo Senhor nosso.

R. Amém.

RITO DA ENTRONIZAÇÃO DA IMAGEM DA SAGRADA FAMÍLIA

Comentário

Irmãos e irmãs, acompanharemos, neste momento, o rito solene de entronização da Imagem da Sagrada Família, patrona de nossa Diocese, no interior de nossa Igreja Matriz. Este gesto marca a celebração do Jubileu de Ouro da Diocese de Quixadá, em nossa Paróquia, e perpetua este feliz dia na história. Neste rito, o bispo abençoa a imagem da Sagrada Família e a entroniza, consagra as famílias à Jesus, Maria e José e, por fim, a uma só voz entoaremos o hino dos patronos de nossa Igreja Particular. Com fé e alegria, cantemos.

Forma-se a procissão pelo interior da Igreja matriz até o lugar onde a imagem será entronizada. À frente, o turiferário com o turibulo fumegando, a cruz e as velas, o pároco com a imagem da Sagrada Família, seguido dos demais ministros e, por fim, o bispo de báculo e mitra e seus auxiliares. Enquanto a procissão acontece, seja entoado Olhando a Sagrada Família. Chegando ao lugar, a imagem seja colocada sobre uma mesa ou base, mas não ainda naquela em que será entronizada. A placa com as inscrições da festividade esteja coberta e seja desvelada após a entronização. Segue o rito:

Canto (Olhando a Sagrada Família, p. 84)

Benção

O celebrante, de mãos estendidas, profere a oração de benção:

Nós vos bendizemos, Pai amantíssimo do gênero humano
que enviastes ao mundo vossa Palavra,
para que, assumindo da Virgem a humanidade,
se tornasse nosso Salvador e irmão primogênito,
a nós semelhante em tudo, exceto no pecado.
Vós nos destes em Cristo o supremo
modelo de santidade:
a Igreja venera-o como criança,
e, olhando no berço o frágil Menino,
adora nele o Deus todo-poderoso;
contemplando sua face,
vê o rosto de vossa bondade,
e recebendo de sua boca palavras de vida,
enche-se da vossa sabedoria;

buscando o íntimo do amor de seu coração,
ela se inflama no fogo de amor do Espírito,
derramado para a regeneração dos homens;
vendo-o banhado em sangue divino,
venera este sangue precioso
em que ela própria se purifica;
rejubilando-se com a ressurreição de Cristo,
antegoza a glória do esposo.
Nós vos rogamos humildemente, Senhor,
que os vossos fiéis,
ao venerarem a imagem de Cristo,
sintam a presença do próprio Cristo Jesus,
e, tendo em vida carregado a imagem do homem terrestre,
consigam, um dia, transfigurar-se no homem celeste.
Vos suplicamos ainda que por intermédio
da bem-aventurada Virgem Maria
e de São José, seu castíssimo esposo,
os vossos fiéis possam volver o olhar de confiança
para eles que são modelo vivo das virtudes do povo de Deus.
E que um dia possam chegar à Jerusalém Celeste
para vos bendizer pelos séculos dos séculos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

**Asperge a imagem e a entroniza no lugar preparado.
Enquanto se entroniza, entoa o canto:**

*Diocese de Quixadá em festa /
50 anos de vida e missão /
//:Eis-nos aqui, o povo escolhido (cf. 1Rs 3,8),/
para cantar a Deus com gratidão://*

Ó Sagrada Família, padroeira, /
a quem seguimos com amor e devoção, /
faça que as nossas famílias sejam santas /
pra serem luz, sinal de salvação.

**Após a imagem ser entronizada, o bispo, tomando o turíbulo, incensa a imagem,
enquanto ainda se canta Diocese de Quixadá em festa. Terminada a incensação,
conclui-se o canto e voltado para a imagem reza:**

Ato de Consagração à Sagrada Família

Amabilíssimo Jesus,
Redentor nosso,
que, mandado do céu para ser a luz do mundo
com a doutrina e exemplo,
quisestes passar a maior parte de vossa vida mortal
na casa de Nazaré, humilde e sujeito a Maria e José,
e consagrastes essa Família
que havia de ser o exemplar de todas as famílias cristãs,
aceitai com benignidade essa nossa família,
que hoje toda a vós se consagra.
Protegei-a, guardai-a e
nela com a paz e concórdia da caridade cristã
confirmai o vosso santo temor,
para que se torne semelhante
ao divino modelo de vossa Família,
e todos que a compõem, sem faltar um só,
consigam a bem-aventurança eterna.

Maria,
Mãe amantíssima de Jesus e Mãe nossa,
alcançai-nos, por vossa piedade e clemência,
que Jesus aceite esta nossa consagração
e sobre nós derrame suas graças e bênçãos.

José,
guarda santíssimo de Jesus e de Maria,
assisti-nos com vossa intercessão
em todas as necessidades da alma e do corpo,
a fim de que,
em companhia vossa e da Bem-aventurada Virgem Maria,
logremos tributar eternas graças
e louvores a Nosso Divino Redentor, Cristo Jesus.
Amém.

Terminado o ato de consagração, se diz:

V. Jesus, Maria e José, **R.** a nossa família Vossa é.

V. Jesus, Maria e José, **R.** aumentai a nossa Fé.

Voltados para a imagem da Sagrada Família, todos entoam o hino:

1. Jesus, Maria, São José, /
pobres também aos olhos do mundo. /
Ó trindade de Nazaré /
digna do respeito mais profundo.

*Cantemos-lhes louvor, /
Juremos-lhe amor na dor ou na alegria /
Soldados de Jesus, marchemos sob a cruz, /
com São José e Maria.*

2. Jesus, Maria, São José, /
nossa proteção na dor da vida. /
Conforto sois de nossa fé, /
na batalha lida e mais renhida.

3. Jesus, Maria, São José, /
vinde consolar a nossa agonia. /
E de Sião na eterna Sé /
jubilemos todos à porfia.

Terminado o hino, retornam para o presbitério e antes da Benção entoa-se o hino
Te Deum (p. 80-81).



**DIOCESE DE
QUIXADÁ**
JUBILEU DE OURO

**TEXTOS PARA CATEQUESES,
HOMILIAS E REFLEXÕES**

TEMA: FAMÍLIA

De uma Alocução a um grupo de recém-casados, de Pio XII, papa

(Discorsi e Radiomessaggi, 11 mart. 1942: 3,385-390)

(Séc. XX)

A esposa, o sol da família

A família tem o brilho de um sol que lhe é próprio: a esposa. Ouvi o que a Sagrada Escritura afirma e sente a respeito dela: A graça da mulher dedicada é a delícia do marido. Mulher santa e pudica é graça primorosa. Como o sol que se levanta nas alturas do Senhor, assim o encanto da boa esposa na casa bem-ordenada (Eclo 26,16.19.21).

Realmente, a esposa e mãe é o sol da família. É sol por sua generosidade e dedicação, pela disponibilidade constante e pela delicadeza e atenção em relação a tudo quanto possa tornar agradável a vida do marido e dos filhos. Irradia luz e calor do espírito. Costuma-se dizer que a vida de um casal será harmoniosa quando cada cônjuge, desde o começo, procura não a sua felicidade, mas a do outro. Todavia, este nobre sentimento e propósito, embora pertença a ambos, constitui principalmente uma virtude da mulher. Por natureza, ela é dotada de sentimentos maternos e de uma sabedoria e prudência de coração que a faz responder com alegria às contrariedades; quando ofendida, inspira dignidade e respeito, à semelhança do sol que ao raiar alegra a manhã coberta pelo nevoeiro e, quando se põe, tingem as nuvens com seus raios dourados.

A esposa é o sol da família pela limpidez do seu olhar e o calor da sua palavra. Com seu olhar e sua palavra penetra suavemente nas almas, acalmando-as e conseguindo afastá-las do tumulto das paixões. Traz o marido de volta à alegria do convívio familiar e lhe restitui a boa disposição, depois de um dia de trabalho ininterrupto e muitas vezes esgotante, seja nos escritórios ou no campo, ou ainda nas absorventes atividades do comércio ou da indústria.

A esposa é o sol da família por sua natural e serena sinceridade, sua digna simplicidade, seu distinto porte cristão; e ainda pela retidão do espírito, sem dissipação, e pela fina compostura com que se apresenta, veste e adorna, mostrando-se ao mesmo tempo reservada e amável. Sentimentos delicados, agradáveis expressões do rosto, silêncio e sorriso sem malícia e um condescendente sinal de cabeça: tudo isso lhe dá a beleza de uma flor rara mas simples que, ao desabrochar, se abre para receber e refletir as cores do sol.

Ah, se pudésseis compreender como são profundos os sentimentos de amor e de gratidão que desperta e grava no coração do pai e dos filhos, semelhante perfil de esposa e de mãe!

Das Alocuções do papa Paulo VI

(Alocução pronunciada em Nazaré a 5 de janeiro de 1964) | (Séc. XX)

As lições de Nazaré

Nazaré é a escola onde se começa a compreender a vida de Jesus: a escola do Evangelho.

Aqui se aprende a olhar, a escutar, a meditar e penetrar o significado, tão profundo e tão misterioso, dessa manifestação tão simples, tão humilde e tão bela, do Filho de Deus. Talvez se aprenda até, insensivelmente, a imitá-lo.

Aqui se aprende o método que nos permitirá compreender quem é o Cristo. Aqui se descobre a necessidade de observar o quadro de sua permanência entre nós: os lugares, os tempos, os costumes, a linguagem, as práticas religiosas, tudo de que Jesus se serviu para revelar-se ao mundo. Aqui tudo fala, tudo tem um sentido.

Aqui, nesta escola, compreende-se a necessidade de uma disciplina espiritual para quem quer seguir o ensinamento do Evangelho e ser discípulo do Cristo.

Ó como gostaríamos de voltar à infância e seguir essa humilde e sublime escola de Nazaré! Como gostaríamos, junto a Maria, de recomeçar a adquirir a verdadeira ciência e a elevada sabedoria das verdades divinas.

Mas estamos apenas de passagem. Temos de abandonar este desejo de continuar aqui o estudo, nunca terminado, do conhecimento do Evangelho. Não partiremos, porém, antes de colher às pressas e quase furtivamente algumas breves lições de Nazaré.

Primeiro, uma lição de silêncio. Que renasça em nós a estima pelo silêncio, essa admirável e indispensável condição do espírito; em nós, assediados por tantos clamores, ruídos e gritos em nossa vida moderna barulhenta e hipersensibilizada. O silêncio de Nazaré ensina-nos o recolhimento, a interioridade, a disposição para escutar as boas inspirações e as palavras dos verdadeiros mestres. Ensina-nos a necessidade e o valor das preparações, do estudo, da meditação, da vida pessoal e interior, da oração que só Deus vê no segredo.

Uma lição de vida familiar. Que Nazaré nos ensine o que é a família, sua comunhão de amor, sua beleza simples e austera, seu caráter sagrado e inviolável; aprendamos de Nazaré o quanto a formação que recebemos é doce e insubstituível: aprendamos qual é sua função primária no plano social.

Uma lição de trabalho. Ó Nazaré, ó casa do “filho do carpinteiro”! É aqui que gostaríamos de compreender e celebrar a lei, severa e redentora, do trabalho humano; aqui, restabelecer a consciência da nobreza do trabalho; aqui, lembrar que o trabalho não pode ser um fim em si mesmo, mas que sua liberdade e nobreza resultam, mais que de seu valor econômico, dos valores que constituem o seu fim. Finalmente, como gostaríamos de saudar aqui todos os trabalhadores do mundo

inteiro e mostrar-lhes seu grande modelo, seu divino irmão, o profeta de todas as causas justas, o Cristo nosso Senhor.

Da Constituição pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje, do Concílio Vaticano II

(N. 48)

(Séc. XX)

Santidade do matrimônio e da família

O homem e a mulher que, pela aliança conjugal, já não são dois, mas uma só carne, em íntima união das pessoas e das atividades, prestam-se mútuo auxílio e serviço e dia por dia fazem a experiência de sua unidade cada vez mais plena. Esta união profunda, recíproca doação de duas pessoas, e o bem dos filhos exigem a total fidelidade dos cônjuges e a indissolubilidade.

O Cristo Senhor abençoou largamente este amor multiforme, brotado da fonte do amor divino, tendo por modelo sua união com a Igreja.

Assim como outrora Deus tomou a iniciativa da aliança de amor e de fidelidade com seu povo, agora o Salvador dos homens, Esposo da Igreja, vem pelo sacramento do matrimônio ao encontro dos esposos cristãos. Com eles permanece, dando-lhes a força de, tal como amou a Igreja e se entregou por ela, se entregarem um ao outro, amando-se com perpétua fidelidade. O genuíno amor conjugal é assumido no amor divino e sua norma e riqueza são a força redentora de Cristo e a ação salvífica da Igreja. Deste modo os cônjuges cristãos são eficazmente conduzidos a Deus, fortalecidos e ajudados na sublime missão de pai e de mãe. É esta a razão de haver um sacramento particular para confortar e consagrar os deveres e a dignidade do estado conjugal cristão. Munidos desta força, cumprem sua missão conjugal e familiar, cheios do Espírito de Cristo que impregna sua vida inteira com a fé, a esperança e a caridade, progridem sempre mais na própria perfeição e na mútua santificação e podem assim, os dois juntos, dar glória a Deus.

Os filhos, bem como todos os que com eles convivem, vendo e seguindo o exemplo dos pais e a oração familiar, encontram mais fácil caminho de humanidade, de salvação e de santidade. Os esposos, investidos da dignidade e da missão de paternidade e maternidade, esforçar-se-ão por cumprir com amor a tarefa da educação, principalmente da formação religiosa que lhes cabe em primeiro lugar.

Como membros vivos da família, os filhos contribuem a seu modo para a santificação dos pais. Com gratidão, afeto e confiança, correspondem aos benefícios recebidos dos pais. Assistem-nos filialmente nas adversidades e na solidão da velhice.

Dos Conselhos de Santo Estêvão a seu filho

(Cap. 1.2.10: PL 151,1236-1237.1242-1244)

(Séc. XI)

Escuta, meu filho, os ensinamentos de teu pai

Em primeiro lugar, se desejas honrar a coroa real, recomendo-te, aconselho e exorto, filho muito caro, que guardes a fé católica e apostólica com tanta diligência e cuidado, que te tornes um exemplo para todos os que da parte de Deus te estão sujeitos; e todos os eclesiásticos com razão te denominem o verdadeiro homem da fé cristã, sem a qual, não tenhas dúvida, não te poderás dizer cristão nem filho da Igreja. No palácio real, depois da fé, a Igreja ocupa o segundo lugar, ela que foi plantada por nosso chefe, o Cristo; em seguida, transplantada, solidamente edificada e espalhada pelo universo por seus membros, os apóstolos e santos padres. Embora gerando sempre nova prole, em alguns lugares é considerada antiga.

Em nossa monarquia, filho, ela é ainda jovem e recente; por este motivo precisa de protetores mais precavidos e declarados. Não aconteça que por teu desleixo, preguiça e negligência seja destruído e aniquilado o que a divina clemência nos concedeu sem merecimento de nossa parte.

Meu filho muito querido, doçura de meu coração, esperança da continuidade de nossa linhagem, rogo-te e ordeno que por tudo e em tudo, firmado na piedade, sejas propício não apenas aos parentes e próximos, ou aos príncipes e aos chefes, ou aos ricos ou vizinhos e povo; mas também aos estrangeiros e a todos que te procuram. Pois a prática da compaixão te leva à máxima felicidade. Sê misericordioso para com os oprimidos, guardando sempre no fundo do coração o exemplo do Senhor: Quero a misericórdia e não o sacrifício (Mt 9,13). Sê paciente com todos, não apenas com os poderosos, mas também com os pequeninos.

Sê, enfim, forte para que a prosperidade não te ensoberbeça ou a adversidade não te abata. Sê também humilde para que Deus te eleve agora e no futuro. Sê, ainda, modesto, e a ninguém castigues ou condenes em excesso. Sê manso para não faltares à justiça. Sê fidalgo, de modo a jamais infligir deliberadamente um ultraje a alguém. Sê casto, para evitares, como agulhão da morte, todo o mau cheiro da luxúria.

Todas estas coisas ditas acima, reunidas, tecem a coroa real, porque sem ela ninguém consegue reinar aqui nem chegar ao reino eterno.

Da Constituição Pastoral *Gaudium et spes* sobre a Igreja no mundo de hoje, do Concílio Vaticano II

(N. 48)

(Séc.XX)

Santidade do matrimônio e da família

O homem e a mulher, que pelo pacto conjugal já não são dois, mas uma só carne (Mt 19,6), prestam-se mutuamente serviço e auxílio, experimentam e realizam cada dia mais plenamente o senso de sua unidade pela união íntima das pessoas e das atividades. Essa união íntima, doação recíproca de duas pessoas, bem como o bem dos filhos exigem a perfeita fidelidade dos cônjuges e sua indissolúvel unidade.

O autêntico amor conjugal é assumido no amor divino. É guiado e enriquecido pelo poder redentor de Cristo e pela ação salvífica da Igreja, para que os esposos sejam conduzidos eficazmente a Deus e ajudados e confortados na sublime missão de pai e mãe. Por isso os esposos cristãos são robustecidos – e como que consagrados – por um sacramento especial para os deveres e dignidades de seu encargo. Exercendo o dever conjugal e familiar em virtude desse sacramento, imbuídos do Espírito de Cristo, que lhes impregna toda a vida com a fé, a esperança e a caridade, aproximam-se cada vez mais da própria perfeição e mútua santificação e, assim unidos, contribuem para a glorificação de Deus.

Em consequência, tendo à frente os próprios pais com o exemplo e a oração familiar, os filhos e todos os que convivem no círculo da família encontrarão mais facilmente o caminho de humanidade, salvação e santidade. Mas os cônjuges, providos com a dignidade e o dever da paternidade e maternidade, cumprirão diligentemente o ofício da educação, sobretudo religiosa, que, em primeiro lugar, compete a eles.

Como membros vivos da família, a seu modo colaboram os filhos para a santificação dos pais. Retribuirão, com efeito, os benefícios dos pais de alma agradecida, com piedade e confiança e os assistirão nas adversidades e na solidão da velhice como convém a filhos. Seja honrada por todos a viuvez, assumida com fortaleza de ânimo em continuidade com a vocação conjugal. Assim a família comunicará generosamente suas riquezas espirituais também às outras famílias. E a família cristã patenteará a todos a presença viva do Salvador no mundo e a autêntica natureza da Igreja pelo amor dos cônjuges, pela fecundidade generosa, pela unidade e fidelidade, e pela amável cooperação de todos os membros, porque se origina do matrimônio, imagem e participação no pacto de amor entre Cristo e a Igreja.

TEMA: IGREJA

Da Constituição dogmática *Lumen gentium* sobre a Igreja, do Concílio Vaticano II

(N. 48)

(Séc. XX)

Índole escatológica da Igreja peregrina

A Igreja, à qual somos todos chamados no Cristo Jesus e na qual, pela graça de Deus, alcançamos a santidade, só será consumada na glória celeste, quando chegar o tempo da restauração de todas as coisas; e quando, com o gênero humano, também o mundo inteiro, que está intimamente unido ao homem e por ele atinge o seu fim, for perfeitamente recapitulado no Cristo.

Cristo, ao ser elevado da terra, atraiu a si todos os homens; ressuscitado dos mortos, enviou aos discípulos seu Espírito vivificante e por meio dele constituiu seu Corpo, que é a Igreja, como sacramento universal de salvação. Sentado à direita do Pai, age continuamente no mundo para conduzir os homens à Igreja e por ela uni-los mais estreitamente a si e, alimentando-os com seu Corpo e seu Sangue, torná-los participantes de sua vida gloriosa.

A restauração que nos foi prometida e que esperamos já começou, pois, em Cristo, prossegue na missão do Espírito Santo e por meio dele continua na Igreja que, pela fé, também nos ensina o sentido de nossa vida temporal, enquanto, com a esperança dos bens futuros, vamos realizando a obra que o Pai nos confiou no mundo e trabalhamos para a nossa salvação.

Já chegou para nós o fim dos tempos; a renovação do mundo foi irrevogavelmente decidida e de certo modo é realmente antecipada neste mundo. De fato, a Igreja possui, já na terra, uma verdadeira santidade, embora imperfeita.

Contudo, até que venham os novos céus e a nova terra onde habita a justiça, a Igreja peregrina, em seus sacramentos e instituições que pertencem a este tempo, traz consigo a figura deste mundo que passa, e vive entre as criaturas que até agora gemem e sofrem dores de parto, aguardando a manifestação dos filhos de Deus.

Das Catequeses de São Cirilo de Jerusalém, bispo

(Cat. 18,26-29: PG 33,1047-1050)

(Séc. IV)

A Igreja, esposa de Cristo

Igreja "Católica" é o nome próprio desta santa Mãe de todos nós. É também a Esposa de nosso Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus. Com efeito, está escrito: Assim como Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, e o que

se segue. Ela também manifesta em si a figura e a imitação da Jerusalém do alto, que é livre e mãe de todos nós. Sendo antes estéril, é agora mãe de numerosa prole.

Repudiada a primeira, na segunda, isto é, na Igreja católica, Deus, no dizer de Paulo, estabeleceu em primeiro lugar os apóstolos, em segundo os profetas, em terceiro os doutores, depois o poder dos milagres, os dons de curar, de assistir, de governar, as diversidades das línguas, e toda outra virtude, quero dizer, a sabedoria e a inteligência, a temperança e a justiça, a misericórdia e a bondade, a insuperável paciência nas perseguições.

Ela, a Igreja, pelas armas da justiça à direita e à esquerda, na glória e no opróbrio, primeiro nas perseguições e angústias, coroou os santos mártires com coroas de variadas e múltiplas flores entrelaçadas com a paciência; agora, em tempos de paz, pela graça de Deus, recebe dos reis, dos homens ilustres e de todo gênero humano as honras devidas. Os reis, existentes em todo lugar, têm seu poder determinado pelos limites de seu reino. Unicamente a Santa Igreja Católica possui irrestrita autoridade em todo o orbe da terra: Pôs Deus a paz por seus confins, como está escrito.

Instruídos com os preceitos e modo de viver nesta Santa Igreja Católica, possuiremos o reino dos céus e receberemos por herança a vida eterna. Por este motivo, aguentamos absolutamente tudo para alcançarmos de Deus. Nossa meta proposta não é nada insignificante: a posse da vida eterna, esta é a nossa luta. Por isso na profissão de fé, após termos dito: Na ressurreição da carne, isto é, dos mortos, já explicada, aprendamos a crer: E na vida eterna, que é a nossa batalha de cristãos.

Portanto, a vida em sua realidade e verdade é o Pai, que, pelo Filho no Espírito Santo, derrama qual fonte os dons celestes sobre nós, e por sua benignidade também a nós, homens, nos foram firmemente prometidos os bens da vida eterna.

Dos Sermões de São Leão Magno, papa

(Sermo 4 de Natali ipsius, 2-3: PL 54,149-151)

(Séc.V)

A Igreja de Cristo ergue-se na firmeza da fé do apóstolo Pedro

Dentre todos os homens do mundo, Pedro foi o único escolhido para estar à frente de todos os povos chamados à fé, de todos os apóstolos e de todos os padres da Igreja. Embora no povo de Deus haja muitos sacerdotes e pastores, na verdade, Pedro é o verdadeiro guia de todos aqueles que têm Cristo como chefe supremo. Deus dignou-se conceder a este homem, caríssimos filhos, uma grande e admirável participação no seu poder. E se ele quis que os outros chefes da Igreja tivessem com Pedro algo em comum, foi por intermédio do mesmo Pedro que isso lhes foi concedido.

A todos os apóstolos o Senhor pergunta qual a opinião que os homens têm a seu respeito; e a resposta de todos revela de modo unânime as hesitações da ignorância humana. Mas, quando procura saber o pensamento dos discípulos, o primeiro a reconhecer o Senhor é o primeiro na dignidade apostólica. Tendo ele dito: Tu és Cristo, o Filho do Deus vivo, Jesus lhe respondeu: Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu (Mt 16,16-17). Quer dizer, és feliz, porque o meu Pai te ensinou, e a opinião humana não te iludiu, mas a inspiração do céu te instruiu; não foi um ser humano que me revelou a ti, mas sim aquele de quem sou o Filho unigênito.

Por isso eu te digo, acrescentou, como o Pai te manifestou a minha divindade, também eu te revelo a tua dignidade: Tu és Pedro (Mt 16,18). Isto significa que eu sou a pedra inquebrantável, a pedra principal que de dois povos faço um só (cf. Ef 2,20.14), o fundamento sobre o qual ninguém pode colocar outro. Todavia, tu também és pedra, porque és solidário com a minha força. Desse modo, o poder, que me é próprio por prerrogativa pessoal, te será dado pela participação comigo.

E sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la (Mt 16,18). Sobre esta fortaleza, construirei um templo eterno. A minha Igreja destinada a elevar-se até ao céu deverá apoiar-se sobre a solidez da fé de Pedro. O poder do inferno não impedirá esse testemunho, os grilhões da morte não o prenderão; porque essa palavra é palavra de vida. E assim como conduz aos céus os que a proclamam, também precipita no inferno os que a negam.

Por isso, foi dito a São Pedro: Eu te darei as chaves do Reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus (Mt 16,19). Na verdade, o direito de exercer esse poder passou também para os outros apóstolos, e o dispositivo desse decreto atingiu todos os príncipes da Igreja. Mas não é sem razão que é confiado a um só o que é comunicado a todos. O poder é dado a Pedro de modo singular, porque a sua dignidade é superior à de todos os que governam a Igreja.

Dos Sermões de um Autor africano anônimo, do século VI

(Sermo 8,1-3: PL 65,743-744)

A unidade da Igreja fala todas as línguas

Os apóstolos começaram a falar em todas as línguas. Aproveu a Deus, naquele momento, significar a presença do Espírito Santo, fazendo com que todo aquele que o tivesse recebido, falasse em todas as línguas. Devemos compreender, irmãos caríssimos, que se trata do mesmo Espírito Santo pelo qual o amor de Deus foi derramado em nossos corações.

O amor haveria de reunir na Igreja de Deus todos os povos da terra. E como naquela ocasião um só homem, recebendo o Espírito Santo, podia falar em todas as línguas,

também agora, uma só Igreja, reunida pelo Espírito Santo, se exprime em todas as línguas. Se por acaso alguém nos disser: "Recebeste o Espírito Santo; por que não falas em todas as línguas?" devemos responder: "Eu falo em todas as línguas. Porque sou membro do Corpo de Cristo, isto é, da sua Igreja, que se exprime em todas as línguas. Que outra coisa quis Deus significar pela presença do Espírito Santo, a não ser que sua Igreja haveria de falar em todas as línguas?"

Deste modo, cumpriu-se o que o Senhor tinha prometido: Ninguém coloca vinho novo em odres velhos. Vinho novo deve ser colocado em odres novos. E assim ambos são preservados (cf. Lc 5,37-38).

Por isso, quando ouviram os apóstolos falar em todas as línguas, diziam alguns com certa razão: Estão cheios de vinho (At 2,13). Na verdade, já se haviam transformado em odres novos, renovados pela graça da santidade, a fim de que, repletos do vinho novo, isto é, do Espírito Santo, parecessem ferver ao falar em todas as línguas. E com este milagre tão evidente prefiguravam a universalidade da futura Igreja, que haveria de abranger as línguas de todos os povos.

Celebrai, pois, este dia como membros do único Corpo de Cristo. E não o celebrareis em vão, se realmente sois aquilo que celebrais, isto é, se estais perfeitamente incorporados naquela Igreja que o Senhor enche do Espírito Santo e faz crescer progressivamente através do mundo inteiro. Esta Igreja ele reconhece como sua e é por ela reconhecida como seu Senhor. O esposo não abandonou sua esposa; por isso ninguém pode substituí-la por outra.

É a vós, homens de todas as nações, que sois a Igreja de Cristo, os membros de Cristo, o corpo de Cristo, a esposa de Cristo, é a vós que o Apóstolo dirige estas palavras: Supor-tai-vos uns aos outros com paciência, no amor. Aplicai-vos em guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz (Ef 4,2-3). Reparai como, ao lembrar o preceito de nos supor-tarmos uns aos outros, falou-nos do amor, e quando se referiu à esperança da unidade, pôs em evidência o vínculo da paz.

Esta é a casa de Deus, edificada com pedras vivas. Nela o Eterno Pai gosta de morar; nela seus olhos jamais devem ser ofendidos pelo triste espetáculo da divisão entre seus filhos.

Das Cartas de São Gregório VII, papa

(Ep. 64 extra Registrum: PL 148,709-710)

(Séc.XI)

A Igreja livre, casta, católica

Em nome do Senhor Jesus, que nos remiu com sua morte, nós vos pedimos e suplicamos que procureis diligentemente informar-vos acerca do motivo e do

modo como sofremos tribulações e angústias da parte dos inimigos da religião cristã.

Desde que, por disposição divina, a Mãe Igreja me colocou no trono apostólico, apesar de sentir-me indigno e contra a minha vontade – Deus é testemunha! – procurei com o máximo empenho que a santa Igreja, esposa de Deus, senhora e mãe nossa, voltando à primitiva beleza que lhe é própria, permanecesse livre, casta e católica. Mas como isso desagradava muitíssimo ao antigo inimigo, este armou seus sequazes contra nós, para que tudo sucedesse ao contrário.

Por isso, fez ele tanto mal contra nós, ou antes, contra a Sé Apostólica, como ainda não pudera fazê-lo, desde os tempos do imperador Constantino Magno. Nem é de admirar muito, porque, quanto mais o tempo passa, tanto mais ele se esforça para extinguir a religião cristã.

Agora, pois, meus caríssimos irmãos, ouvi com muita atenção o que vos digo. Todos os que no mundo inteiro têm o nome de cristãos e conhecem verdadeiramente a fé cristã, sabem e crêem que São Pedro, o príncipe dos apóstolos, é o pai de todos os cristãos e o primeiro pastor, depois de Cristo, e que a santa Igreja Romana é a mãe e mestra de todas as Igrejas.

Se, portanto, acreditais nestas coisas e as afirmais sem hesitação, eu, vosso humilde irmão e indigno mestre, rogo-vos e recomendo-vos pelo amor de Deus onipotente, que ajudeis e socorrais este vosso pai e esta vossa mãe, se desejais alcançar por seu intermédio a absolvição de todos os pecados, a bênção e a graça, neste mundo e no outro.

Deus onipotente, de quem procedem todos os bens, sempre ilumine a vossa alma e a fecunde com o seu amor e o amor do próximo. Assim, pela vossa constante dedicação, mereceis a recompensa de São Pedro, vosso pai na fé, e da Igreja, vossa mãe, e chegareis sem temor à sua companhia. Amém.

Do Decreto *Perfectae caritatis* sobre a renovação da vida religiosa, do Concílio Vaticano II

(N. 1.5.6.12)

(Séc. XX)

A Igreja segue seu único esposo

Desde os primórdios da Igreja, existiram homens e mulheres que pela prática dos conselhos evangélicos se propuseram seguir a Cristo com maior liberdade e imitá-lo mais de perto, levando, cada qual a seu modo, uma vida consagrada a Deus. Muitos dentre eles, movidos pelo Espírito Santo, ou passaram a vida na solidão ou fundaram famílias religiosas, que a Igreja de boa vontade acolheu e aprovou com

sua autoridade. Assim surgiu, por desígnio de Deus, uma admirável variedade de comunidades religiosas, que muito contribuiu para que a Igreja não apenas esteja qualificada para toda boa obra (cf. 2Tm 3,17) e preparada para o exercício do seu ministério, para edificar o Corpo de Cristo (cf. Ef 4, 12), mas também, enriquecida com os vários dons de seus filhos, se apresente qual esposa enfeitada para o seu marido (Ap 21,1) e, através dela, se manifeste a multiforme sabedoria de Deus (Ef 3,10).

Em tão grande variedade de dons, todos os que são chamados à prática dos conselhos evangélicos, e os professam com fidelidade, consagram-se de maneira especial ao Senhor, seguindo a Cristo que, sendo virgem e pobre, redimiu e santificou os homens pela obediência até a morte de cruz (cf. Fl 2,8). Movidos assim pela caridade que o Espírito Santo derramou em seus corações, vivem cada vez mais para Cristo e para o seu corpo, isto é, a Igreja (Cl 1,24). Por conseguinte, quanto mais fervorosamente se unem a Cristo, por essa doação de si mesmos que abrange a vida toda, tanto mais se enriquece a vida da Igreja e mais vigorosamente fecundo se torna seu apostolado.

Os membros de cada instituto recordem antes de mais nada que, pela profissão dos conselhos evangélicos, responderam a um chamado divino, de forma que não apenas morrendo para o pecado, mas também renunciando ao mundo, vivam exclusivamente para Deus. Colocaram toda a sua vida ao serviço de Deus, o que constitui uma consagração especial, que está intimamente radicada na consagração do batismo e a exprime mais plenamente.

Os que professam os conselhos evangélicos, acima de tudo, busquem e amem a Deus, que primeiro nos amou; e procurem em todas as circunstâncias cultivar a vida escondida com Cristo em Deus, da qual deriva e recebe estímulo o amor do próximo para a salvação do mundo e a edificação da Igreja. É também esta caridade que anima e dirige a própria prática dos conselhos evangélicos.

A caridade que os religiosos professam por causa do Reino dos Céus (Mt 19,12) deve ser considerada como um precioso dom da graça. Liberta de modo singular o coração do homem para que se inflame mais na caridade para com Deus e para com todos os homens; por isso ela é um sinal peculiar dos bens celestes e um meio efficacíssimo para levar os religiosos a se dedicarem generosamente ao serviço de Deus e às obras de apostolado. Assim, eles dão testemunho, perante todos os fiéis cristãos, daquela admirável união estabelecida por Deus e que há de manifestar-se plenamente na vida futura, pela qual a Igreja tem a Cristo como seu único Esposo.

Da Homilia de um Autor do século segundo

(Cap. 13,2-14,5: Funk 1,159-163)

A Igreja viva é o corpo de Cristo

O Senhor declara: Meu nome é incessantemente objeto de blasfêmia entre as nações (cf. Is 52,5), e outra vez: Ai daquele por cuja causa meu nome é blasfemado (cf. Rm 2,24). Qual o motivo de ser blasfemado? Porque não fazemos o que dizemos. Os homens ouvem de nossa boca as palavras de Deus e ficam admirados por seu valor e grandeza; depois, vendo que nossas obras em nada correspondem às palavras que dizemos, começam a blasfemar, e a tachá-las de fábulas e de enganos.

Ouvem-nos afirmar que Deus disse: Não é nada de extraordinário, se amais aqueles que vos amam; mas grande graça, se amais vossos inimigos e aqueles que vos odeiam (cf. Mt 5,46); ouvindo isto, espantam-se com bondade tão sublime: observando, porém, que não amamos os que nos odeiam e nem mesmo aqueles que nos amam, zombam de nós e o nome é blasfemado.

Por conseguinte, irmãos, cumprindo a vontade de Deus, nosso Pai, faremos parte daquela primeira Igreja espiritual, criada antes do sol e da lua. Se, ao contrário, não fizermos a vontade de Deus, seremos como diz a Escritura: Minha casa tornou-se covil de ladrões (cf. 7,11; Mt 21,13). Que nossa preferência vá para a Igreja da vida, para sermos salvos.

Julgo que estais bem cientes de que a Igreja viva é o corpo de Cristo (1Cor 12,27). Pois diz a Escritura: Deus fez o ser humano varão e mulher (Gn 1,27; 5,2); o varão é o Cristo, a mulher a Igreja. Também a Bíblia e os apóstolos afirmam que a Igreja, propriamente, não é deste tempo, mas existe desde o princípio. Era espiritual, assim como nosso Jesus, e apareceu nos últimos dias, a fim de que fôssemos salvos.

A Igreja, a espiritual, manifestou-se na carne de Cristo, mostrando-nos que se alguém, estando na carne, a preserva e não a arruína, recebê-la-á no Espírito Santo. Pois esta carne é tipo do espírito; quem destrói o tipo não recebe o arquétipo. Por isto disse, irmãos: Guardai a carne para serdes participantes do espírito. Se dizemos que a carne é a Igreja, e Cristo, espírito, segue-se que quem deturpa a carne, deturpa a Igreja. Este não será participante do espírito, que é Cristo. Esta carne é capaz de conter imensa vida e incorruptibilidade, com o auxílio do Espírito Santo, e ninguém pode descrever nem contar aquilo que o Senhor preparou para seus eleitos.

Dos Livros "Moralia" sobre Jó, de São Gregório Magno, papa

(Lib. 29,2-4: PL 76,478-480)

(Séc. VI)

A Igreja adianta-se qual o despontar da aurora

A madrugada ou aurora é o tempo da passagem das trevas para a luz. Portanto, é muito justo dar estes nomes à Igreja de todos os eleitos. Pois, conduzida da noite da infidelidade à luz da fé, qual aurora depois das trevas, ela se abre para o dia com

o esplendor da caridade celeste. O Cântico dos Cânticos bem o diz: Quem é esta que se adianta qual aurora nascente? Indo em busca dos prêmios da vida celeste, a Santa Igreja é chamada aurora porque abandonou as trevas dos pecados e começou a refulgir com a luz da justiça.

Sobre esta qualidade de ser madrugada ou aurora, temos algo a pensar com mais sagacidade. A aurora e a madrugada anunciam ter passado a noite, no entanto, ainda não mostram toda a claridade do dia: repelem aquela, acolhem este, e, enquanto isto, as trevas e a luz se misturam. Que somos nós nesta vida, nós que seguimos a verdade, a não ser aurora ou madrugada? Já havendo realizado algo que pertence à luz, no entanto, ainda não nos libertamos inteiramente das trevas. Pelo Profeta foi dito a Deus: Diante de ti, nenhum vivente é justo. E em outro lugar: Em muitas coisas falhamos todos.

Por isto, quando Paulo diz: Passou a noite; não acrescenta logo: Chegou o dia, mas: O dia se aproximou. Ao dizer que, passada a noite, o dia não veio mas se aproximou, demonstra, sem qualquer dúvida, estar ainda na aurora, depois das trevas e antes do sol.

A Santa Igreja dos eleitos será então plenamente dia quando já não houver nela sombra de pecado. Será então plenamente dia quando for clara pelo perfeito ardor da luz em seu íntimo. Bem se mostra estar a aurora como que de passagem, nas palavras: E mostrastes à aurora seu lugar. Aquele a quem se mostra seu lugar é chamado daqui para ali, é claro. Qual é então o lugar da aurora, a não ser a perfeita claridade da visão eterna? Quando, conduzida, lá chegar, nada mais lhe restará das passadas trevas da noite. A aurora apressa-se em alcançar seu lugar, no testemunho do Salmista: Minha alma tem sede do Deus vivo; quando irei e aparecerei diante da face de Deus? A este lugar já conhecido a aurora apressava-se a chegar, quando Paulo dizia ter o desejo de morrer e estar com Cristo. E de novo: Para mim, viver é Cristo e morrer, um lucro.



DIOCESE DE
QUIXADÁ
JUBILEU DE OURO

CANTOS

Nesta seção, sugerimos alguns cantos para as celebrações destes dias do Tríduo Jubilar. Recomendamos, portanto, que os cantos ou hinos que não tiverem contido neste subsídio sejam tomados do Hinário Litúrgico da Diocese, em especial para as Celebrações Eucarísticas, a observar, inclusive, o Ordinário da Missa.

01 | HINO DO JUBILEU DE OURO

Diocese de Quixadá em festa

(L. e M.: Yago Filgueiras Lima, Leandro Sabino e Emmanuel Vieira Ribeiro)

Diocese de Quixadá em festa / 50 anos de vida e missão / ||:Eis-nos aqui, o povo escolhido (cf. 1Rs 3,8), para cantar a Deus com gratidão:||

1. Foi no ano de 71 / São Paulo VI esta Igreja criou / foi o Senhor quem a desejou / entre os monólitos deste sertão.

2. “O que vimos e ouvimos, anunciamos.” (1Jo 1,3), / vossa glória queremos proclamar / ser vosso povo, Igreja missionária, / fazer discípulos neste lugar.

3. Ó Sagrada Família, padroeira, / a quem seguimos com amor e devoção, / fazei que as nossas famílias sejam santas / pra serem luz, sinal de salvação.

4. Em nossas preces queremos vos louvar / por Dom Rufino, o pregador do Amor, / por Dom Adélio, o anunciador do Reino, / e por Dom Angelo, o nosso “Bom Pastor” (Jo 10,11).

5. Lá do monte vem nossa proteção, / “Em santidade refulge o seu clarão”. / Sois nossa mãe, Rainha do Sertão / que vem trazer-nos paz e proteção.

6. “Hoje cantamos o triunfo” desta Igreja, / conduzida pelo Cristo, Bom Pastor. / Honra e glória ao Espírito de Deus, / na Igreja, esposa do Senhor!

7. Com vosso auxílio seguimos para frente! / Pastores e fiéis a anunciar / a alegria da Verdade eterna, / de ser Igreja aqui em Quixadá!

02 | NO JUBILEU DE NOSSA HISTÓRIA

(L. e M.: José Maycon de Lacerda Sales)

No Jubileu de nossa história, / 50 anos de evangelização, / Ao Deus Trindade, louvor e glória, / Do coração do Sertão!

1. O que vimos e ouvimos, anunciamos, / Os grandes feitos que o Senhor realizou, / O compromisso assumido vos cantamos, / As maravilhas que a fé nos preparou!

2. Dom Rufino, Dom Adélio e Dom Angelo, / Caridade e Verdade Deus doou, / Construindo um Reino de esperança, / Nas colunas luminosas do Pastor!

3. Recordamos Monsenhor Braga Rocha, / Que o chão quixadaense preparou, / Para sede de nossa amada Igreja, / Com os dons que o Espírito inspirou!

4. Um celeiro de vidas ofertadas, / Um tesouro que Cristo congregou, / Padres, freiras, famílias engajadas, / No serviço do rebanho do Senhor!

5. A Diocese jubilosa se coloca, / Como dom e oferta de louvor, / Com Jesus, José e com Maria, / A Rainha do Sertão e do amor!



HINO TE DEUM

03 | TE DEUM - 1

(A vós ó Deus, louvamos / Liturgia das Horas)

A vós, ó Deus, louvamos, / a vós,
Senhor, cantamos. / A vós, Eterno Pai,
/ adora toda a terra.

A vós cantam os anjos, / os céus e seus
poderes: / Sois Santo, Santo, Santo, /
Senhor, Deus do universo!

Proclamam céus e terra / a vossa
imensa glória. / A vós celebra o coro /
glorioso dos Apóstolos.

Vos louva dos Profetas / a nobre
multidão / e o luminoso exército / dos
vossos santos Mártires.

A vós por toda a terra / proclama a
Santa Igreja, / ó Pai onipotente, / de
imensa majestade,

e adora juntamente / o vosso Filho
único, / Deus vivo e verdadeiro, / e ao
vosso Santo Espírito.

Ó Cristo, Rei da glória, / do Pai eterno
Filho, / nascestes numa Virgem, / a fim
de nos salvar.

Sofrendo vós a morte, / da morte
triunfastes, / abrindo aos que têm fé /
dos céus o reino eterno.

Sentastes à direita / de Deus, do Pai na
glória. / Nós cremos que de novo /
vireis como juiz.

Portanto, vos pedimos: / salvai os
vossos servos, / que vós, Senhor,
remistes / com sangue precioso.

Fazei-nos ser contados, / Senhor, vos
suplicamos, / em meio a vossos santos
/ na vossa eterna glória.

(A parte que se segue pode ser omitida, se for oportuno).

Salvai o vosso povo. / Senhor,
abençoi-o. / Regei-nos e guardai-nos /
até a vida eterna.

Senhor, em cada dia, / fiéis, vos
bendizemos, / louvamos vosso nome /
agora e pelos séculos.

Dignai-vos, neste dia, / guardar-nos do
pecado. / Senhor, tende piedade / de
nós, que a vós clamamos.

Que desça sobre nós, / Senhor, a vossa
graça, / porque em vós pusemos / a
nossa confiança.

Fazei que eu, para sempre, / não seja
envergonhado: / Em vós, Senhor,
confio, / sois vós minha esperança!

04 | TE DEUM - 2

(Pe. João Carlos)

Solo: *Te Deum laudamus.*

Coro: *Te Deum laudamus.*

1. A ti ó Deus, louvamos. / A ti, Senhor,
cantamos: louvor! / A ti, ó Pai eterno, /
Se prostra toda Terra: Senhor!

A ti, os anjos cantam, / os céus a ti
aclamam: louvor! / Proclamam céus e
terra, / a tua glória imensa, Senhor!

**Santo (santo), / Santo (santo), / Santo,
Santo, Santo: / é o Senhor! / Deus dos
Exércitos, / Deus do combate, / Deus
da vitória, / Deus Sabaoth!**

2. A ti com amor, celebram / apóstolos,
profetas, ó Pai! / O harmonioso coro /
dos mártires te louva, Senhor! /

A ti, por toda a terra, proclama a Santa
Igreja, ó Pai! / ó Pai onipotente de
majestade imensa, Senhor!

3. Ao Filho, adora a Igreja / Deus vivo e verdadeiro, Jesus! / Também dá glória e viva / ao Espírito Divino: Senhor!

O Rei da glória, ó Cristo, / do Pai Eterno, Filho, Jesus, / Da virgem tu nasceste / pra nos salvar vieste, Senhor!

4. A morte tu sofreste, / a morte tu venceste, Jesus, / aos que têm fé abrindo / dos céus o eterno reino, Senhor!

Sentastes à direita / de Deus na glória eleito, Jesus! / Nós cremos na tua volta, / Virás julgando o povo, Senhor!

5. Portanto, te pedimos, / escuta os que remiste, Jesus, / com sangue precioso. / Nos salva, ó Deus bondoso, Senhor!

Alista-nos ó Cristo / entre os teus escolhidos, Jesus! / Cantemos tua vitória / um dia lá na glória, Senhor!

05 | TE DEUM - 3

(Pe. Zezinho)

Te Deum laudamus / Te dominum confite mur.

1. Deus infinito nós te louvamos / E nos submetemos ao teu poder / As criaturas no seu mistério mostram / A grandeza de quem lhes deu o ser.

Todos os povos sonham / E vivem nesta esperança / De encontrar a paz / Suas histórias todas apontam / para o mesmo rumo, onde Tu estás

Santo, santo, santo / Santo, santo, santo / Todo poderoso / É o nosso Deus! Santo, santo, santo / Santo, santo, santo / Todo poderoso / É o nosso Deus!

2. Senhor Jesus Cristo, nós te louvamos / E te agradecemos teu imenso amor / Teu nascimento, teu sofrimento / Trouxe vida nova, onde existe a dor.

Nós te adoramos e acreditamos / Que és o Filho Santo do nosso Criador / E professamos tua verdade / Que na humanidade plantou tamanho amor.

3. Deus infinito, teu Santo Espírito / Renova o mundo sem jamais cessar / Nossa esperança, nossos projetos / Só se realizam quando Ele falar.

Todo poderoso, somos o teu povo / Que na esperança vive a caminhar / Dá que sejamos teu povo santo / Que fará do mundo teu trono e teu altar.

PROCESSIONAL

06 | MARCHA DA IGREJA

(Adaptação de texto: DR / M.: David Julien)

1. Reunidos em torno dos nossos pastores, *nós iremos a ti.* / Professando todos uma só fé, *nós iremos a ti.* / Armados com a força que vem do Senhor, *nós iremos a ti.* / Sob o impulso do Espírito Santo, *nós iremos a ti.*

Igreja Santa, templo do Senhor; / glória a ti, Igreja Santa, / ó cidade dos cristãos; / que teus filhos hoje e sempre / vivam todos como irmãos.

2. De nossas fazendas e nossas cidades, *nós iremos a ti.* / De nossas montanhas e nossas baixadas, *nós iremos a ti.* / De nossas cabanas e pobres favelas *nós iremos a ti.* / De nossas escolas e nossos trabalhos, *nós iremos a ti.*

3. Com nossos anseios e nossos desejos, *nós iremos a ti.* / Com nossas

angústias e nossas alegrias, *nós iremos a ti.* / Com nossas fraquezas e nossa bondade, *nós iremos a ti.* / Com nossa riqueza e nossa carência, *nós iremos a ti.*

4. Curvados ao peso de nosso trabalho, *nós iremos a ti.* / Curvados ao peso de nosso pecado, *nós iremos a ti.* / Confiantes por sermos os filhos de Deus, *nós iremos a ti.* / Confiantes por sermos os membros de Cristo, *nós iremos a ti.*

07 | POVO DE REIS

(Pe. Ney Brasil Pereira)

Povo de reis, / assembleia santa, / povo sacerdotal, / povo de Deus, / canta ao teu Senhor!

1. Nós Te cantamos, / ó Filho bem amado do Pai. / Nós Te louvamos, / ciência eterna / e Verbo de Deus.

2. Nós Te cantamos, / ó Filho da Virgem Maria. / Nós Te louvamos, / ó Cristo, nosso irmão / e nosso salvador.

3. Nós Te cantamos, / ó Messias enviado aos pobres. / Nós Te louvamos, / ó nosso rei / de coração manso e humilde.

4. Nós Te cantamos, / ó videira que dais vida aos ramos. / Nós Te louvamos, / estrada da vida, / caminho do céu.

5. Nós Te cantamos, / ó cordeiro por nós imolado. / Nós Te louvamos, / tu que tiras o pecado / do mundo.

6. Nós Te cantamos, / ó bom pastor que nos conduzes. / Nós Te louvamos, / tu que por nosso amor, / deste a vida.

08 | POVO ELEITO

(*Peuple de Prêtes*)

Povo de Reis, assembleia santa, / povo sacerdotal, povo de Deus, / canta o teu Senhor.

1. Nós vos cantamos, ó Filho amado do Pai, / Nós vos louvamos, ciência eterna e Verbo de Deus.

2. Nós vos cantamos, ó Filho da Virgem Maria, / Nós vos louvamos, ó Cristo, nosso irmão e nosso salvador.

3. Nós vos cantamos, a vós, esplendor da eterna glória. / Nós vos louvamos, ó estrela da manhã que anuncia o dia.

4. Nós vos cantamos, ó luz que ilumina os nossos passos. / Nós vos louvamos, ó Sol desta nova Jerusalém

5. Nós vos cantamos, Mediador entre Deus e os homens. / Nós vos louvamos, caminho seguro que conduz ao Céu.

6. Nós vos cantamos, Sacerdote da Nova Aliança. / Nós vos louvamos, vós que sois nossa paz pelo sangue da cruz.

ABERTURA

09 | Ó PAI SOMOS NÓS O POVO

(José Freitas Campos)

//: Ó Pai somos nós o povo eleito, / que Cristo veio reunir. ://

1. Pra viver a sua vida, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

10| A TUA IGREJA VEM FELIZ

(Marcos da Matta e Cristiane da Matta)

1. A Tua Igreja vem feliz e unida / agradecer a Ti, ó Deus da vida. / Com grande júbilo, rezar, louvar / e a boa nova ao mundo anunciar.

É Tua Igreja, Senhor / que canta com alegria. / Esta que busca o amor / vivenciar todo dia. / Que vai levar salvação / esta é a nossa missão.

2. Nós que fazemos parte desta Igreja / que missionária é por natureza. / Te damos graças por Teu esplendor / seremos eco do Teu grande amor.

3. Todos os povos serão Teus discípulos / e batizados com Teu Santo Espírito / temos certeza de tua companhia / nos dando força hoje e todo dia.

11| A TI Ó DEUS, TEU POVO

(Josmar Braga / José Alves)

***A ti, ó Deus, teu povo cante o louvor,
Ao teu amor responda com mais amor.***

1. Senhor, a tua Igreja somos nós numa só voz, / É teu tudo o que somos e o que temos, e aqui vimos para adorar.

2. Senhor, a graça imensa de viver sem merecer, / A graça de ser filho e de te amar, vamos louvar e agradecer.

3. Senhor, no sofrimento e na alegria de cada dia, Ajuda-nos a amar o que é melhor, e o teu amor aumente em nós.

12| COMO IGREJA SUBIREMOS

(L. e M.: Maria da Conceição Villac)

//: Como Igreja subiremos / ao altar do Senhor. ://

1. Toda a Igreja aqui está, para o encontro com Deus. / Ele mesmo o marcou, para nós, filhos seus.

2. Entre nós e o Pai Santo, está Jesus, nosso irmão: / mediador, sacerdote, nosso ponto de união.

3. Rezaremos com Cristo, o perfeito louvor, / e seremos pro Pai, uma imagem de amor.

13| TODOS CONVIDADOS

(Pe. José Freitas Campos)

1. Todos convidados / cheguem ao banquete do Senhor. / Festa preparada, bem participada, / venham partilhar do pão do amor.

Cristo pão dos pobres, juntos nessa mesa, / pois a Eucaristia faz a Igreja.

2. Vejam quanta fome / muitos lares sem ternura e pão. / Dor e violência, quanta resistência / vamos acolher a cada irmão.

3. Vamos gente unida / resgatar a paz nesta cidade. / Ser o sal da terra, ser a luz do mundo / espalhar justiça e caridade.

4. Jovens e famílias / vida nova venham assumir. / Evangelizando, Cristo anunciando / para o mundo novo construir.

5. Páscoa celebrada / nosso testemunho é conversão. / Corpo ofertado, sangue derramado / vou ser solidário na missão.

14 | FOI NA SIMPLICIDADE

(Verônica Firmino)

1. Foi na simplicidade que nasceu Jesus / foi a fé de Maria que o trouxe a luz. / José, homem piedoso, também foi um homem de fé / do sim de José e Maria nasceu a sagrada família.

Eu quero ver na minha família, / o perdão, a união e a fé. / Eu quero ter na minha família / o amor de Jesus, Maria e José.

2. A gruta é tão pobre e fria / mas Jesus tem dos pais o calor. / Que o acolhem com carinho / e o protegem com amor. / A Santa família ensina / o que mais importa é o amor / que supera as dificuldades / fortalece a fé e a unidade.

3. Mas a sagrada família / também precisou fugir / foi para o Egito / precisou se esconder ali. / Depois avisado em sonho / o pai amoroso, José. / Tomou a sua família / foi morar em Nazaré.

4. Em Nazaré crescia / em graça e sabedoria / pois era família unida, / na

dor e na alegria. / No meio do seu povo / trabalhava pelo pão / em prece a Deus louvava / e estendia a mão aos irmãos.

15 | OLHANDO A SAGRADA

(José Acácio Santana)

//: Olhando a Sagrada Família, Jesus, Maria e José, / saibamos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé. ://

1. Maria, Mãe santa e esposa exemplar, / José, pai zeloso voltado a seu lar. / Jesus, Filho amado em missão de salvar, / caminhos distintos num só caminhar.

2. Maria do Sim e do amor-doação, / José, operário a serviço do pão; / Jesus, ocupado com sua missão: / três vidas distintas num só coração.

3. Se todas as mães em Maria se acharem, / se todos os pais em José se espelharem, / se todos os filhos em Cristo se olharem, / serão mais família quanto mais se amarem.

OFERENDAS

16 | QUE MARAVILHA

(Frei Luiz Turra)

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! / Sentir-se Igreja reunida a celebrar. / Apresentando os frutos do caminho, / No pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito sejais por todos os dons! / Bendito sejais pelo vinho e pelo pão! / //: Bendito, bendito, / Bendito seja Deus para sempre. ://

2. Que grande bênção servir nesta missão, / Missão de Cristo, tarefa do cristão. / Tornar-se Igreja, formar comunidade, / ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé; / ter esperança de um mundo bem melhor; / na caridade sentir-se familiares, / lutando juntos em nome de Senhor.

17| DAQUI DO MEU LUGAR

(Padre Zezinho)

1. Daqui do meu lugar, eu olho teu altar, / e fico a imaginar aquele pão, aquela refeição. / Partiste aquele pão e o deste aos teus irmãos, / criaste a religião do pão do céu, do pão que vem do céu. *Somos a Igreja do pão, / do pão repartido e do abraço e da paz. (bis)*

2. Daqui do meu lugar, eu olho o teu altar, / e fico a imaginar aquela paz, aquela comunhão, / Viveste aquela paz, e a deste aos teus irmãos; / criaste a religião do pão da paz, da paz que vem do céu. *Somos a Igreja da paz, da paz partilhada e do abraço e do pão. (bis)*

18| A MESA SANTA

(Pe. Almir G. dos Reis / Fra Valtair Francisco)

1. A mesa santa que preparamos, / mãos que se elevam a ti, ó Senhor. / O pão e o vinho, frutos da terra, / duro trabalho, carinho e amor: / ô,ô,ô, recebe, Senhor! / Ô,ô, recebe, Senhor!

2. Flores, espinhos, dor e alegria, / pais, mães e filhos diante do altar. / A nossa oferta em nova festa, / a nossa dor vem,

Senhor, transformar! / ô,ô,ô, recebe, Senhor! / Ô,ô, recebe, Senhor!

3. A vida nova, nova família, / que celebramos aqui tem lugar. / Tua bondade vem com fartura, é só saber, reunir, partilhar. / ô,ô,ô, recebe, Senhor! / Ô,ô, recebe, Senhor!

19| TRAZEMOS À MESA

Ir. Míria T. Kolling

1. Trazemos à mesa santa, / o fruto de nossas mãos, / Uma transforma outra planta / e alimenta mil irmãos. / O trabalho quem diria / era a missa de José. / Que sustentava Maria e Jesus em Nazaré. / Que sustentava Maria e Jesus em Nazaré.

2. Trazemos também o vinho / que gotas são de alegria / pois Deus nos quer com carinho / bem felizes, noite e dia. / Com gestos mil, com sorriso / como gotinhas de luz. / José fez um paraíso do lar da mãe de Jesus. / José fez um paraíso do lar da mãe de Jesus.

3. Ofertas pomos na cesta / gotas de nosso suor / pois nossa missa é uma festa / da partilha e do amor. / Para que fosse levada / ao mundo esta luz da fé. / Quanta madeira banhada no suor de São José / Quanta madeira banhada no suor de São José.

20| MARIA, CHEIA DE GRAÇA

L: Thomas Filho / M: Frei Fabreti

1. Maria, cheia de graça, / não teme o que possa vir. / “Palavra de Deus não passa, / sem antes tudo florir!”

Na casa de Nazaré, / um sim ecoou sereno. / Na casa de Nazaré, / Deus mesmo se fez pequeno.

2. José não temeu agrura, / Maria foi sempre forte. / E Deus encontrou ternura, / e o povo uma nova sorte.

3. Maria foi resistente, falou pelo povo seu. / “O braço do prepotente / Deus mesmo desmereceu.”

4. Maria, toda humilde, / não foge nem mesmo à cruz. / Confia: “Deus é bondade, / perdão, fortaleza e luz.

COMUNHÃO

21 | VENHAM TODOS PARA A CEIA

L: Dom C. A. Navarro / M: Ir. Míria T. Kolling

Venham, venham todos para a ceia do Senhor, / casa iluminada, mesa preparada, / com paz e amor. / Porta sempre aberta, Pai amigo, aguardando, acolhedor. / Vem do alto por Maria, / este pão que vai nos dar / pão dos anjos quem diria nos fará ressuscitar.

1. Canta a igreja o sacrifício / que, na cruz foi seu início. / E, antes Jesus quis se entregar / Corpo e Sangue em alimento, / precioso testamento. / Como não nos alegrar?

2. Para a fonte “Eucaristia” / vai sedenta a romaria, / volta em missão de transformar. / Cada um e todo o povo, / construindo um mundo novo. / Como não nos alegrar?

3. Com a solidariedade, / renovar a sociedade, / pela justiça e paz lutar. / Vendo o pão em cada mesa, / vida

humana com nobreza. / Como não nos alegrar?

4. A assembleia manifesta / a Eucaristia é festa! / Somos irmãos a celebrar. / Povo santo e penitente, / que se encontra sorridente. / Como não nos alegrar?

5. Pão é carne verdadeira! / Vinho é sangue da videira! / Possa tal fé se aprofundar! / Se o mistério é incompreensível, / nossa fé que é possível. / Como não se alegrar?!

6. Cristo vive, se oferece, / intercede, escuta a prece, / em toda a terra que morar. / Por amor é prisioneiro, / nos aguarda o dia inteiro. / Como não se alegrar?

22 | NÓS SOMOS MUITOS

(Pe. José Weber)

Nós somos muitos, / mas formamos um só corpo, / que é o Corpo do Senhor, a sua Igreja, / pois todos nós participamos / do mesmo pão da unidade, / que é o Corpo do Senhor, a Comunhão.

1. O Pão que, reunidos, nós partimos / é a participação no corpo do Senhor.

2. O cálice por nós abençoado / é a nossa comunhão no sangue do Senhor.

3. À ordem do Senhor obedecendo, / celebramos a memória da nossa redenção.

4. Da Ceia do Senhor participando, / pelo Espírito seremos unidos num só corpo.

5. Seu corpo e seu sangue comungando, / sua morte anunciamos, até que ele venha.

23 | É BOM ESTARMOS

Ir. Míria T. Kolling

1. É bom estarmos juntos à mesa do Senhor / e unido na alegria, partir o Pão do Amor.

Na vida caminha quem come deste pão. / Não anda sozinho quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, é um o nosso Deus. / Com Ele, vamos juntos, seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, o Corpo do Senhor; / que em nós o mundo veja a luz do seu amor.

4. Foi Deus quem deu outrora ao povo o pão do céu; / porém, nos dá agora o próprio Filho seu.

5. Será bem mais profundo o encontro: a comunhão, / se formos para o mundo sinal de salvação.

24 | JOSÉ HUMILDE ARTESÃO

Ir. Míria T. Kolling

José humilde artesão, / trabalhaste noite e dia / para não faltar o pão, / para não faltar o pão / no lar da Virgem Maria. / Que não falte em nossa vida, / este pão que vem do céu / Mas cresceu com a comida / que o teu trabalho lhe deu.

1. Vem ajudar-nos, José / ensina-nos outra vez: / A receber com mais fé, / o pão que Jesus se fez!

2. Este Jesus tão criança, / e deu razão pra viver! / Dá-nos crescer na esperança, / por este pão aqui ter!

3. Bem mais que tudo José: / ensina-nos a amar! / Quem cresceu em Nazaré / e é pão agora no altar.

4. Mostra o segredo da missa: / que ter nas mãos este pão, / é construir a justiça / e promover o irmão!

5. Parte de ti era, José, / o pão que Jesus comia / Pensando nisso ele até, / quis nosso pão ser um dia!

DIVERSOS

25 | MINHA PRECE DE PAI

1. Minha prece de pai é que meus filhos sejam felizes, / minha prece de mãe é que meus filhos vivam em Paz; / que eles achem os seus caminhos, / amem e sejam amados, / vivam iluminados. / Nossa prece de filhos é prece de quem agradece, / nossa prece é de filhos que sentem orgulho dos pais, / que eles brilhem nos seus caminhos, / louvem e sejam louvados e sejam recompensados.

Ilumina, ilumina, nossos pais, nossos filhos e filhas! / Ilumina, ilumina, cada passo das nossas famílias!

2. Minha prece ó Senhor, é também pelos meus familiares, / minha prece ó Senhor é por quem tem um pouco de irmão, / que eles achem os seus caminhos, / amem e sejam amados, / vivam iluminados, / nossa prece ó Senhor é também pelos nossos vizinhos, / por quem vive, trabalha e caminha conosco Senhor / que eles achem os seus caminhos amem e sejam amados, / vivam iluminados.

26 | QUE NENHUMA FAMÍLIA

1. Que nenhuma família comece em qualquer de repente. / Que nenhuma família termine por falta de amor. / Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente. / E que nada no mundo separe um casal sonhador! / Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte. / Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois. / Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte. / Que eles vivam do ontem, no hoje em função de um depois. / Que a família comece e termine sabendo onde vai. / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

*Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
/ Abençoa, Senhor, a minha também!*

2. Que marido e mulher tenham força de amar sem medida. / Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão. / Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida. / Que a família celebre a partilha do abraço e do pão! / Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos. / Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois. / Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho. / Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois. / Que a família comece e termine sabendo onde vai. / E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai. / Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor. / E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

27 | AGORA É TEMPO

(Maria Luiza Ricciardi)

*//: Agora é tempo de ser Igreja, /
caminhar juntos, participar. ://*

1. Somos povo escolhido / na frente assinalados / com o nome do Senhor / que caminha ao nosso lado.
2. Somos povo em missão, / já é tempo de partir. / É o Senhor que nos envia, / em seu nome a servir.
3. Somos povo esperança / vamos juntos planejar: / ser Igreja a serviço / e a fé testemunhar.

28 | SAGRADA FAMÍLIA

(Dom Pedro Brito Guimarães)

*Sagrada Família de Nazaré, / Maria,
Jesus e José, / modelo perfeito de
doação, / ajude as famílias em sua
missão.*

1. A minha missão é gerar nova vida, / viver o perdão e amar sem medida, / partilhar a vida e repartir o pão:/ um par de alianças num só coração.
2. Do ventre materno por amor nasci, / nos braços paternos andei e cresci; / no beijo e abraço e no aperto de mão, / revivo a origem da minha missão.
3. Família é festa, comunhão e amor, / imagem humana de Deus criador. / Recriando a vida e vivendo a paixão, / unida pra sempre na mesma missão.
4. Há vidas morrendo antes de nascer! / Mulheres e homens precisam saber / brincar de criança, de jovem e velho, / servindo à vida, à Luz do Evangelho.
5. Família é a fonte da fraternidade, / é porta aberta ao amor de verdade. / No berço da vida se aprende a lição:/ amores de todos na mesma missão!

29 | GLÓRIA A JESUS

1. Glória a Jesus, na Hóstia Santa, / que se consagra sobre o altar / e aos nossos olhos se levanta / para o Brasil abençoar.

Que o Santo Sacramento, / que é o próprio Cristo Jesus, / seja adorado e seja amado / nesta terra de Santa Cruz! (bis)

2. Glória a Jesus, prisioneiro / do nosso amor a esperar, / lá no sacrário o dia inteiro, / que o vamos todos procurar.

3. Glória a Jesus, Deus escondido, / que vindo a nós na comunhão / purificado, enriquecido, / deixa-nos sempre o coração.

4. Glória a Jesus, que ao rico e ao pobre / se dá na hóstia em alimento, / e faz do humilde e faz do nobre, / um outro Cristo em tal momento!

5. Glória a Jesus, na Eucaristia / cantemos todos sem cessar, / certos também que de Maria, / bênçãos a Pátria há de ganhar.

30 | DEUS DE AMOR

1. Deus de amor, nós te adoramos neste Sacramento / Corpo e Sangue que fizeste nosso alimento. / És o Deus escondido, vivo e vencedor / a teus pés depositamos todo nosso amor.

2. Meus pecados redimiste sobre a tua cruz / com teu Corpo e com teu Sangue, ó Senhor Jesus! / Sobre os nossos altares, vítima sem par / teu divino sacrifício queres renovar!

3. No Calvário se escondia tua divindade / mas aqui também se esconde tua humanidade. / Creio em

ambas e peço, como o bom ladrão / no teu reino, eternamente, tua salvação!

4. Creio em ti ressuscitado, mais que São Tomé / mas aumenta na minh'alma o poder da fé. / Guarda a minha esperança, cresce o meu amor / creio em ti ressuscitado, meu Deus e Senhor!

5. Ó Jesus, que nesta vida pela fé eu vejo / realiza, eu te suplico, este meu desejo. / Ver-te, enfim, face a face, meu divino amigo / lá no céu, eternamente, ser feliz contigo!

31 | BENDITO, LOUVADO SEJA

1. Bendito, louvado seja, (bis)

O Santíssimo Sacramento. (bis)

2. Os Anjos, todos os Anjos (bis)

Louvem a Deus para sempre, amém. (bis)

3. Os Santos, todos os Santos, (bis)

Louvem a Deus para sempre, amém. (bis)

4. Os povos, todos os povos, (bis)

Louvem a Deus para sempre, amém. (bis)

32 | SENHOR, EU SEI QUE É TEU

1. Senhor eu sei que é teu este lugar; / todos querem te adorar, / toma tu a direção. / Sim, ó vem, ó Santo Espírito, os espaços preencher; / reverência à tua voz vamos fazer!

Podes reinar, Senhor Jesus, ó sim! / O teu poder teu povo sentirá. / Que bom, Senhor, saber que estás presente aqui. / Reina Senhor neste lugar.

2. Visita cada irmão, ó meu Senhor, / dá-lhe paz interior e razões pra te louvar. / Desfaz toda tristeza,

incertezas e desamor, / glorifica o teu nome, ó meu Senhor.

33 | É TEU ESSE MOMENTO

É teu esse momento de adoração. / Não tenho nem palavras pra me expressar! / No brilho dessa luz que vem do teu olhar, / encontro meu abrigo meu lugar. / E quando estamos juntos entre nós está, / passando em nosso meio a nos abençoar. / E tocas com ternura com a tua mão, a cada um que abre o coração.

Minhas mãos se elevam, / minha voz te louva, o meu ser se alegra. / Quando estou em tua presença(2x), Senhor.

34 | MESTRE, BOM É ESTARMOS

1. Mestre, bom é estarmos aqui, reunidos bem perto de Ti / no silêncio e na paz. / Mestre, reunidos no amor, nós viemos ao Monte Tabor / para em Ti repousar.

//:E nós cantaremos a mesma canção, / unidos no mesmo coração.://

2. Mestre, ao sairmos daqui, nós iremos teus passos seguir, / com sementes nas mãos. / Mestre, nós queremos plantar o teu Reino em todo lugar / e crescer como irmãos.

35 | VEM, SENHOR JESUS

Vem, Senhor Jesus! / O coração já bate forte ao te ver. / A tua graça hoje quero receber, / sem a bênção do Senhor não sei viver. / Vem, Senhor Jesus! / Olhar o povo ao teu redor me faz lembrar. / A multidão lá no caminho a te esperar. /

Vem, ó Santo de Israel passar também neste lugar.

É o rei! À nossa frente está. / É feliz quem o adorar. / É Jesus, o nosso mestre, e rei. / Bem aqui, tão perto se deixa encontrar. / Diante do rei dos reis todo joelho se dobrará.

36 | MARIA, Ó MÃE CHEIA

*Ir. Míria T. Kolling
CD Cantando Louvor a Maria*

Maria, ó mãe cheia de graça, / Maria, protege os filhos teus. / Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus.

1. Aqui servimos à Igreja do teu Filho, / sob o teu Imaculado Coração. / Dá-nos a bênção, e nós faremos / de nossa vida uma constante oblação.

2. A nossa vida é feita de esperança, / paz e flores nós queremos semear. / Felicidade somente alcança / quem cada dia se dispõe a caminhar.

3. Ah! Quem me dera poder estar agora / festejando lá no céu nosso Senhor! / Mas sei que chega a minha hora, / e então, feliz, eu cantarei o seu louvor!

37 | MAIS QUE AURORA

Canção popular

1. Mais que aurora tu surges, Maria / toda a terra a teus olhos sorri / mesmo os astros que os céus embelezam / perdem todo o fulgor junto a ti.

Brilhas qual sol radiante / pura és como a lua / e a estrela mais bela / bem inveja a beleza tua. (2x)

2. Doze estrelas circundam-te a frente / O teu cetro é de ouro e marfim / E teu

manto cerúleo esplendente/ É refúgio
de paz para mim.

38 | ENSINA TEU POVO A REZAR

Padre Zezinho

1. Ensina teu povo a rezar, / Maria, Mãe
de Jesus, / que um dia o teu povo
desperta e na certa vai ver a luz. / Que
um dia o teu povo se anima e caminha
com teu Jesus.

2. Maria de Jesus Cristo, / Maria de
Deus, Maria mulher. / Ensina a teu
povo o teu jeito de ser o que Deus
quiser. (bis)

3. Maria Senhora Nossa, / Maria do
povo, / povo de Deus. / Ensina o teu
jeito perfeito de sempre escutar teu
Deus. (2x)

39 | AVE MARIA! AVE!

Focolares

Ave Maria! Ave! / Ave Maria! Ave!

1. Mãe que sempre espera e senhora da
esperança: / *Ora pro nobis!* / Mãe do
sorriso e senhora do silêncio: / *Ora pro
nobis!* / Mãe sem fronteiras e senhora
do ardor: / *Ora pro nobis!* / Mãe do
repouso e senhora do caminho: / *Ora
pro nobis!*

2. Mãe do bom conselho e senhora do
presente: / *Ora pro nobis!* / Mãe dos
aflitos, senhora do consolo: / *Ora pro
nobis!* / Mãe eternamente e senhora da
unidade: / *Ora pro nobis!* / Mãe do
universo e senhora do amor: / *Ora pro
nobis!*

40 | RAINHA DO CÉU

*M: Fr. Acílio Mendes
CD Cantando Louvor a Maria*

Rainha do céu, alegrai-vos, / aleluia,
aleluia, aleluia!

Porque aquele que trouxestes em vosso
ventre, / aleluia, aleluia, aleluia!

Ressuscitou como disse, / ressuscitou
como disse, / aleluia, aleluia, aleluia!

Rogai a Deus por nós, / aleluia, aleluia,
aleluia! / Aleluia!

41 | SALVE RAINHA 1

Focolares

*//: Salve, Rainha, Mãe de misericórdia,
/ Vida, doçura esperança nossa, /
Salve, salve, Rainha! ://*

A ti procuramos, filhos degredados de
Eva. / A ti suspiramos, chorando neste
vale de lágrimas.

Tu, que és nossa mãe, volve a nós teu
olhar. / Mostra depois deste exílio / o
fruto do teu ventre, Jesus.

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, / ó
clemente, ó pia, ó doce virgem Maria. /
Salve, Rainha!

Salve, Rainha, / Salve, salve!

42 | SALVE RAINHA 2

Pe. José Weber

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, /
vida, doçura e esperança nossa, salve! /
A vós bradamos os degredados filhos
de Eva. / A vós suspiramos, gemendo e
chorando, neste vale de lágrimas.

Eia, pois, advogada nossa: / esses
vossos olhos misericordiosos a nós
volvei, / e depois deste desterro, /
mostrai-nos Jesus, bendito fruto do
vosso ventre, / ó clemente, ó piedosa, ó
doce e sempre Virgem Maria.

43 | SALVE RAINHA 3

*L e M: José Alves
CD Cantando Louvor a Maria*

1. Salve, Rainha, Mãe de Mãe de Deus,
/ és Senhora, nossa Mãe, / nossa
doçura, nossa luz, / doce Virgem
Maria.

2. Nós a ti clamamos, / filhos exilados,
/ nós a ti voltamos / nosso olhar
confiante.

3. Volta para nós, ó Mãe, / teu
semblante de amor, / dá-nos teu Jesus,
ó Mãe, / quando a noite passar.

4. Salve, Rainha, Mãe de Deus, / és
auxílio do cristão, / ó Mãe clemente,
Mãe piedosa, / doce Virgem Maria!

44 | LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos.

Deus Pai do céu, tende piedade de nós.
Deus Filho Redentor do mundo, tende
piedade de nós.

Deus Espírito Santo, tende piedade de
nós.

Santíssima Trindade, que sois um só
Deus, tende piedade de nós.

Santa Maria, rogai por nós.

Santa Mãe de Deus,

Santa Virgem das virgens,

Mãe de Jesus Cristo, rogai por nós.

Mãe da divina graça, rogai por nós.

Mãe da esperança, rogai por nós.

Mãe puríssima, rogai por nós.

Mãe castíssima, rogai por nós.

Mãe imaculada, rogai por nós.

Mãe intacta, rogai por nós.

Mãe amável, rogai por nós.

Mãe admirável, rogai por nós.

Mãe do bom conselho, rogai por nós.

Mãe do Criador, rogai por nós.

Mãe do Salvador, rogai por nós.

Mãe da Igreja, rogai por nós.

Mãe de Misericórdia, rogai por nós.

Virgem prudentíssima, rogai por nós.

Virgem venerável, rogai por nós.

Virgem louvável, rogai por nós.

Virgem poderosa, rogai por nós.

Virgem clemente, rogai por nós.

Virgem fiel, rogai por nós.

Espelho de justiça, rogai por nós.

Sede de sabedoria, rogai por nós.

Causa da nossa alegria, rogai por nós.

Vaso espiritual, rogai por nós.

Vaso honorífico, rogai por nós.

Vaso insigne de devoção, rogai por nós.

Rosa mística, rogai por nós.

Torre de Davi, rogai por nós.

Torre de marfim, rogai por nós.

Casa de ouro, rogai por nós.

Arca da aliança, rogai por nós.

Porta do céu, rogai por nós.

Estrela da manhã, rogai por nós.

Saúde dos enfermos, rogai por nós.

Refúgio dos pecadores, rogai por nós.

Conforto dos migrantes, rogai por nós.
 Consoladora dos aflitos, rogai por nós.
 Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

Rainha dos anjos, rogai por nós.
 Rainha dos patriarcas, rogai por nós.
 Rainha dos profetas, rogai por nós.
 Rainha dos apóstolos, rogai por nós.
 Rainha dos mártires, rogai por nós.
 Rainha dos confessores, rogai por nós.
 Rainha das virgens, rogai por nós.
 Rainha de todos os santos, rogai por nós.
 Rainha concebida sem pecado original,
 Rainha assunta ao céu, rogai por nós.
 Rainha do sacratíssimo Rosário,
 Rainha da paz, rogai por nós.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, perdoai-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, ouvi-nos, Senhor.

Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

45| PATER NOSTER

Pater Noster, qui es in caelis,
 Sanctificétur nomen tuum,
 Advéniat regnum tuum,
 Fiat voluntas tua,
 sicut in caelo, et in terra.
 Panem nostrum quotidiánum da nobis hódie,
 et dimítte nobis débita nostra,
 sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris.
 Et ne nos indúcas in tentatiónem.
 Sed líbera nos a malo.

46| SALVE, REGÍNA,

Salve, Regína, mater misericórdiae;
 vita, dulcédo et spes nostra, salve.
 Ad te clamámus, éxsules fílii Evae.
 At te suspirámus, geméntes et flentes
 in hac lacrimárum valle.
 Eia ergo, advocáta nostra,
 illos tuos misericórdes óculos
 ad nos convérte.
 Et Iesum, benedíctum fructum ventris
 tui,
 nobis post hoc exsílum osténde.
 O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria.

47| REGÍNA CAELI

No tempo pascal:

Regína caeli, laetáre, allelúia,
 quia quem meruísti portáre, allelúia,
 resurréxit sicut dixit, allelúia;
 ora pro nobis Deum, allelúia.



ORAÇÃO VOCACIONAL

Senhor da Messe e Pastor do Rebanho,
Faz ressoar em nossos ouvidos
Teu forte e suave convite:
“Vem e segue-me!”

Derrama sobre nós o Teu Espírito,
Que Ele nos dê sabedoria
Para ver o caminho,

E generosidade para seguir Tua voz!
Senhor, que a messe não se perca
Por falta de operários!

Desperta nossas comunidades para a Missão!
Ensina nossa vida a ser serviço!

Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino
Na vida consagrada e religiosa!
Senhor, que o Rebanho não pereça
Por falta de Pastores!

Sustenta a fidelidade de nossos bispos,
Padres e ministros!

Dá perseverança a nossos seminaristas!
Desperta o coração de nossos jovens

Para o ministério pastoral em Tua Igreja!
Senhor da Messe e Pastor do Rebanho,
Chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho,
Ajuda-nos a responder: “SIM”.

Amém!



ORAÇÃO JUBILAR

Dom Angelo Pignoli

Bendito sejas, Deus nosso Pai, que nos abençoastes em Cristo /
no poder do Espírito Santo.

Pela vossa providente Misericórdia / nos unimos todos os que pertencemos à
Igreja Particular de Quixadá, / para, desde já, caminharmos jubilosos / e
concluirmos com intensa ação de graças / pelos inúmeros benefícios
concedidos / durante os 50 anos de existência.

Cremos firmemente, ó Deus, / que nos premiastes com o dom / de termos sido
incluídos nesta porção do vosso povo, / suscitado pela ação do Espírito Santo,
/ através do Carisma Apostólico.

Também conosco selastes um pacto de Amor, / trabalhastes e continuais a
trabalhar em nosso íntimo / para que sejamos verdadeiramente vossa família, /
vossos amigos e vossas testemunhas.

Do alto da cruz nos destes Maria, a mãe de Jesus, / que se tornou também
nossa mãe, / a quem invocamos com título de Nossa Senhora Imaculada
Rainha do Sertão. / Por Ela e com Ela queremos cantar nosso louvor.

Sem merecimento algum da nossa parte / e sempre com tantos limites e
pecados / manifestais a vossa Paternal Misericórdia / que nos reconstrói a cada
dia. / Contemplamos vossa paciência infinita / ao longo destes anos todos / e
pedimos um olhar puro / para valorizar, como dons vindos de Vós, / tantas
pessoas que, ordenadas ou não, / consagradas pelos votos evangélicos ou não, /
foram para nós sinais da presença viva de Deus, / de sua Palavra encarnada / e
estímulo de crescimento na fé.

Não podemos deixar de dirigir-Vos uma súplica, ó Deus / por todos os que
sepultados na morte com Cristo pelo Batismo, / durante esses 50 anos,
chamastes para participarem da Igreja celeste / e contemplarem a Vossa Face.

Escutai, Senhor, o nosso clamor: / Que a celebração deste Jubileu que
preparamos, / não passe em vão, / que não seja apenas uma celebração festiva
exterior, / mas que o Espírito Santo / transforme nosso coração e nossa mente /
pela força da vossa Palavra, / nos comprometendo com o Anúncio e o
testemunho alegre do Evangelho; / E que a Vossa luz supere as nossas trevas /
e esta Igreja cumpra a sua missão / tornando-se sinal de salvação para todos.

Amém!

